

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 648

Fevereiro de 2008

R\$ 1,50

O alcoolismo é, segundo a medicina, uma doença incurável, progressiva e quase sempre fatal

Casa Fabiano de Cristo inaugura com festa sua sede própria

Cerca de 100 pessoas assistiram à palestra de inauguração da sede própria de mais um centro espírita em Londrina (fotos). Desta vez, a região beneficiada é a Zona Norte, no Jardim Olímpico, onde trabalhadores da Casa Fabiano de Cristo vêm atuando há cerca de 12 anos. O imóvel fica situado na Rua Roberto Bervegliere, 350. A direção da instituição está a cargo do

confrade Manoel Figueiredo.

Uma emocionante palestra foi ministrada por Hugo Gonçalves, que os amigos espíritas do Norte



do Paraná chamam carinhosamente de "paizinho". Hugo, além de diretor deste jornal, é dirigente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, ambos situados em Cambé. Os dirigentes da 5ª União Regional

Espírita prestigiaram a solenidade.

Na abertura da cerimônia de inauguração, ocorrida no dia 26 de janeiro, Manoel Figueiredo apresentou parte das ações já realizadas pela instituição, que teve sua origem num trabalho iniciado há muitos anos no Albergue Noturno Raul Faria Carneiro, da Vila Nova, hoje transformado num Lar de amparo a idosos. **Pág. 3**

Considerado pela Organização Mundial de Saúde uma doença incurável, o alcoolismo pode ser tratado com sucesso com o apoio da terapia espírita. O assunto é tratado em uma matéria especial que focaliza as causas, as conseqüências e o tratamento do alcoolismo dentro de uma perspectiva espírita, que associa alcoolismo e obsessão.

No artigo, é apresentada uma síntese do pensamento do Dr. George Vaillant (foto), psiquiatra americano, a respeito do assunto.

Autor do livro *A História Natural do Alcoolismo Revisitada*, fruto da maior pesquisa feita até hoje sobre o alcoolismo, em que pesquisadores da Universidade



George Vaillant

de Harvard acompanharam a vida de 600 homens, Dr. Vaillant diz que, ao contrário do que muitos pensam, não existe o gene do alcoolismo, mas sim um conjunto de genes que tornam o indivíduo vulnerável à dependência do álcool. **Págs. 8 e 9**

Uma proposta efetiva relativa à transformação moral

Inspirado na obra *Alguém chorou por mim*, de Fernando do Ó, foi criado em Londrina o GERA, grupo espírita voltado para a transformação moral e o autoconhecimento. O objetivo de seus participantes é encontrar uma maneira prática de

ajustar o comportamento individual à proposta de transformação moral pregada pela Doutrina Espírita, sem prejuízo da participação dos confrades nas obras e nas atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas. **Pág. 16**

Divaldo vem a Londrina no início de março

Divaldo Franco estará no início de março em Londrina e, na mesma semana, participa da X Conferência Estadual Espírita, ao lado de Raul Teixeira e Cosme Massi. A Conferência ocorrerá nos dias 7, 8 e 9 de março no Expotrade, em Pinhais (PR),

numa promoção da Federação Espírita do Paraná. No dia 7, às 20h30, o evento será aberto com conferência proferida por Divaldo. Mais informações podem ser obtidas no site www.feparana.com.br, ou pelo telefone (41) 3223-6174. **Pág.11**

Novas casas espíritas em Londrina

Em meio a confusões e incertezas, o Movimento Espírita brasileiro sobrevive. Mas, ao menos na região de Londrina, têm-se tido boas notícias: continua o processo de expansão do Movimento Espírita em uma de suas modalidades – a constituição de Centros Espíritas.

Em dezembro de 2007, inaugurou sua sede própria o Centro Espírita Maria de Nazaré, na Vila Ricardo, nas proximidades do Jardim Interlagos. No final de janeiro, foi a vez da Casa Fabiano de Cristo, que inaugurou uma belíssima sede no Jardim Olímpico. **Editorial, pág. 2**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Estudando as obras de André Luiz	13
Eugênia Pickina	14
Gerson Simões Monteiro	4
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	10
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	10
Orson Peter Carrara	4
Palestras, seminários e outros eventos	11
Ricardo Baesso de Oliveira	14
Rogério Coelho	13
Waldenir Aparecido Cuin	4

Editorial

Um modo de expansão do movimento espírita

Em meio a confusões e incertezas, o Movimento Espírita brasileiro sobrevive. Mas, ao menos na região de Londrina, têm-se tido boas notícias: continua o processo de expansão do Movimento Espírita em uma de suas modalidades – a constituição de Centros Espíritas.

Em dezembro de 2007, inaugurou sua sede própria o Centro Espírita Maria de Nazaré, na Vila Ricardo, nas proximidades do Jardim Interlagos. No final de janeiro, foi a vez da Casa Fabiano de Cristo, que inaugurou uma belíssima sede no Jardim Olímpico. Os trabalhos que deram origem a esses Centros já existiam há anos – doze anos no caso da Casa Fabiano de Cristo. Mas a sede própria foi conquistada com a ajuda da iniciativa privada e de muito esforço.

A criação de Centros Espíritas nos bairros não é apenas uma necessidade, é uma vantagem na descentralização das atividades e na expansão do Movimento Espírita. Mas é preciso a formação de grupos de trabalhadores, de pessoas envolvidas no ideal, antes da edificação de prédios. Os grupos devem ser formados com poucos integrantes, que iniciariam suas atividades a partir de um ponto fixo que pode ser a casa de um integrante ou mesmo um imóvel alugado. Firmando-se o grupo, busca-se, então, a conquista da sede própria, que demanda a participação de um grupo bem maior de colaboradores e até mesmo de terceiros que se interessem pela implementação dos trabalhos sociais.

Um fato interessante é que, enquanto no Brasil as iniciativas de criação de Centros e obras assistenciais encontram uma relativa facilidade

para implementação, em países como a Inglaterra enfrentam-se verdadeiras barreiras financeiras. A compra de um imóvel, em toda a Europa, é quase impossível devido ao seu custo exorbitante (vale lembrar que a grande maioria da população vive de aluguel), e mesmo o aluguel é muitas vezes tão oneroso que se costuma alugar um determinado tempo de uso por semana, e não por mês, como é comum no Brasil, utilizando-se para a atividade espírita o mesmo espaço que, no momento seguinte, estará sendo usado por outras pessoas. Imaginem os problemas vibratórios para desenvolvimento dos trabalhos, especialmente os mediúnicos, num ambiente frequentado por pessoas com os mais diferentes interesses e motivações.

Antes, porém, de se pensar em local, é preciso formar o grupo. Allan Kardec entendia que é mais produtivo que existam numa cidade 20 grupos com vinte integrantes cada um do que um centro de maior porte, com quatrocentos trabalhadores. O Codificador preferia os grupos pequenos, até mesmo os familiares, às assembléias numerosas, pelas dificuldades que estas últimas criam para a harmonização dos trabalhos.

Um grupo espírita precisa ser homogêneo, harmônico e unido pelo sentimento sincero de servir. Não foi, pois, apenas a grupos mediúnicos que Kardec se referia, mas também aos grupos de estudos e às assembléias de culto. As vantagens disso são evidentes: propiciam uma identificação de todos os membros e, conseqüentemente, favorecem a harmonização efetiva, fortalecendo mais facilmente os

laços de união entre seus integrantes.

Baseado nessas idéias e na necessidade de efetivar a expansão do Movimento Espírita na cidade, foi criada, anos atrás, em Londrina, uma sociedade ligada ao Centro Espírita Nosso Lar, com o objetivo de promover a fundação de pequenos grupos nos bairros mais populosos da cidade, que mais tarde poderiam transformar-se em novas Casas Espíritas. Somente nos últimos seis anos de trabalho foram inaugurados cinco novos Centros oriundos dessas células.

O conceito é simples. Reúnem-se espíritas que moram num mesmo bairro, escolhe-se a casa de um deles para as reuniões, que são semanais e consistem na realização de um culto do evangelho no lar. Com o tempo, verificando-se a harmonia do grupo e sua adesão ao projeto, abrem-se as reuniões para pessoas interessadas. Daí o ministério da palavra e do passe e a busca de uma sede não-familiar para a consecução dos trabalhos públicos. Num primeiro momento, aluga-se um imóvel, cotizando-se o numerário entre os integrantes. Depois, busca-se a realização do sonho da sede própria, com o auxílio de terceiros, através de campanhas diversas. Se a atividade do novo núcleo incluir trabalhos de assistência social, então é possível a contribuição de empresas, fundações e, até mesmo, do governo.

A oferta de estudo, amparo e orientação espíritas é um dos meios mais eficazes de propagação da doutrina. E a criação de Centros é também oferta de serviço. Levar consolo, conhecimento e serviço ao maior número de pessoas é uma das formas mais felizes de divulgação do Espiritismo.

que se encontrava e afastou-se, desanimado...

*

Treina a renúncia total, iniciando-a com as coisas de pequena monta. Libera-te de alguma posse; transfere recursos que te sobram; doa excessos, e te habilitarás a ofertar também o necessário, preparando-te para a renúncia a ti mesmo, responsável pela tua libertação de tudo e de todos.

A renúncia plena começa no gesto pequeno da oferta e do desprendimento aos bens do mundo, a fim de alcançar a doação total.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Saibamos cooperar

**"Porque sem mim nada podeis fazer."
Jesus. (JOÃO, 15:5.)**

O divino poder do Cristo, como representante de Deus, permanece latente em todas as criaturas. Todos os homens receberam dele sagrados dons, ainda que muitos se mantenham afastados do campo religioso.

Referimo-nos aqui, porém, aos cultivadores da fé, que iniciam o esforço laborioso e longo da descoberta dos valores sublimes que vibram em si mesmos.

Grande parte suspira por espetaculares demonstrações de Jesus em seus caminhos, e companheiros incontáveis acreditam que apenas cooperam com o Senhor os que se encontram no ministério da palavra, no altar ou na tribuna de variadas confissões religiosas.

Urge, entretanto, retificar esse erro interpretativo.

O Senhor está conosco em todas as posições da vida. Nada poderíamos realizar sem o influxo de sua vontade soberana.

Diz-nos o Mestre com clareza: - "Eu sou a videira, vós as varas." Como produzir alguma coisa sem a seiva essencial?

Efetivamente, os aprendizes arguciosos poderão objetar que, nesse critério, também encontraremos os que praticam o mal, alicerçados nas mesmas bases. Respondendo, consideraremos somente que semelhantes infelizes enxertam cactos infernais na Videira Divina, por conta própria, pagando elevado preço, perante o Governo do Universo.

Reportamo-nos aos companheiros tímidos e vacilantes, embora bem-intencionados, para concluir que, em todas as tarefas humanas, podemos sentir a presença do Senhor, santificando o trabalho que nos foi cometido. Por isso, não podemos olvidar a lição evangélica

de que seria abençoado qualquer esforço no bem, ainda que fosse apenas o de ministrar um copo de água pura em seu nome.

O Mestre não se encontra tão-somente no serviço daqueles que ensinam a Revelação Divina, através da palavra acadêmica, instrutiva ou consoladora. Acompanha os que administram os bens do mundo e os que obedecem às ordenanças do caminho, concorrendo na edificação do futuro melhor, nas organizações materiais e espirituais. Permanece ao lado dos que revolvem o chão do Planeta, cooperando na estruturação da Terra Aperfeiçoada, como inspira os missionários da inteligência na evolução dos direitos humanos.

Saibamos cooperar, desse modo, nos círculos de serviço a que fomos chamados para o concurso cristão.

Faze, tão bem quanto esteja em tuas possibilidades, a obra parcial confiada às tuas mãos.

Por hoje, talvez te enganes, supondo servir às autoridades terrestres, no entanto, chegará o minuto revelador no qual reconhecerás que permaneces a serviço do Senhor. Une-te, pois, ao Divino Artífice, em espírito e verdade, porque o problema fundamental de nossa paz é justamente o de saber se vivemos nele tanto quanto ele vive em nós.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **"Fonte Viva"** (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Mais uma casa espírita com sede própria em Londrina

O Centro Espírita Casa Fabiano de Cristo, que já funciona há alguns anos, situa-se no Jardim Olímpico, Zona Norte da cidade. Hugo Gonçalves foi o palestrante convidado

FERNANDA BORGES

fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Cerca de 100 pessoas assistiram à palestra de inauguração da sede própria de mais um centro espírita em Londrina (fotos). Desta vez, a região beneficiada é a Zona Norte, no Jardim Olímpico, onde trabalhadores da Casa Fabiano de Cristo vêm atuando há cerca de 12 anos. O imóvel fica situado na Rua Roberto Bervegliere, 350. A direção da instituição está a cargo do confrade Manoel Figueiredo.

Uma emocionante palestra foi ministrada por Hugo Gonçalves, que os amigos espíritas do Norte do Paraná chamam carinhosamente de “paizinho”, dirigente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, ambos situados na cidade de Cambé (PR), além de fundador e diretor do jornal espírita “O Imortal”.

O grupo de trabalhadores da nova casa possui um histórico de lutas e conquistas. Durante a palestra, Figueiredo apresentou parte das ações já realizadas pela instituição. Segundo ele, há 12 anos, um trabalho que era realizado no Albergue Noturno Raul Faria Carneiro, situado na Rua Araguaia - Vila Nova, em Londrina – transfor-

mado agora no Lar dos Vovôs –, passou a ser realizado numa das ruas do Conjunto Habitacional João Turquino (Zona Norte), bairro vizinho ao Jardim Olímpico. “No bairro nós distribuíamos um sopão para os moradores carentes. Um dia, presenciamos um senhor caído do telhado de uma casa; então perguntamos para a sua esposa o que é que tinha acontecido e ela nos disse que ele tinha caído de fome.”

Manoel falou sobre a importância do trabalho da caridade e alertou os confrades espíritas quanto aos obstáculos que podem surgir no caminho daqueles que buscam realizar um trabalho sério e importante para os necessitados. “O desânimo bateu várias vezes na nossa porta, mas não deixamos ele entrar. A preguiça e a indiferença têm atormentado a vida de alguns colegas, mas nada nos fez desistir e há todos esses anos temos visitado essa comunidade”, salientou.

A Casa Fabiano de Cristo já possui grupos de trabalhadores que atuarão em atendimentos específicos a pelo menos 20 gestantes. Também serão ministrados grupos de evangelização infantil para cerca de 180 crianças do bairro. Cerca de 150 adultos também devem participar das demais atividades da casa.

Ao todo já foram investidos R\$ 150 mil reais na construção



Hugo, aos 94 anos de idade, foi a atração do evento



Hugo, sentado, Manoel Figueiredo (à dir.) e outros confrades após a palestra

do imóvel. A Casa conta com cinco salas, um salão, uma cozinha, dois banheiros, um escritório, uma dispensa, além de uma recepção onde também funcionará a biblioteca, tudo isso distribuído em 280 metros quadrados de construção. O investimento partiu de um projeto de responsabilidade social da empresa Dixie Toga, de Londrina, além de uma colaboração do ex-jogador de futebol Élber.

O diretor da casa lembrou que no início dos trabalhos realizados no bairro o grupo chegou a atender as pessoas nas ruas e nas calçadas de uma escola pública. “Hoje, pela misericórdia divina, pela bondade do Pai, a casa está aqui pronta. Também existe um proposta da Secretaria Municipal de Educação para que a Casa atenda, todos os dias, durante três turnos, as crianças da rede pública de ensino no contraturno escolar. Nós sabemos que para uma obra ser concretizada assim, a espiritualidade

de já programa isso há anos. Estamos muito felizes”, disse.

Depois da palestra de Hugo Gonçalves, Manoel e o palestrante psicografaram algumas mensagens de amigos espirituais que se encontravam presentes no evento, todas com votos de força e coragem para continuar as

atividades com a população carente do bairro.

Depois de prestigiarem algumas músicas cantadas pelo confrade Renato Panho e sua filha Isabela Panho, os participantes se reuniram numa confraternização, momento em que foram servidos salgados e refrigerantes.

É elogiável a expansão espírita em Londrina

A consolidação da Casa Fabiano de Cristo, agora com uma belíssima sede própria, depois de 12 anos de lutas e dificuldades enormes, é mais um dado importante a comprovar a expansão do Movimento Espírita na cidade de Londrina.

Como o leitor já viu em edições anteriores deste jornal, tem sido constante, nos últimos anos, o surgimento de novas Casas Espíritas na cidade e várias delas localizadas em regiões afastadas do centro e muitas bem carentes.

Só para citar algumas delas, lembremos os Centros inaugurados há pouco na Vila Ricardo, no Conjunto Parigot de Souza, no Jardim Cafezal, no Jardim Monte Belo, no Jardim Leonor e no Conjunto Avelino Antônio Vieira.

Essa expansão merece aplausos, mas pode ser ainda maior se

as Casas Espíritas de maior tradição na cidade, como o “Nosso Lar”, em conjunto com a 5ª União Regional Espírita e a USEL (União das Sociedades Espíritas de Londrina), entenderem que é preciso descentralizar as atividades espíritas e levá-las a todas as regiões da cidade, num processo semelhante ao desenvolvido a partir de 2001 pelos companheiros que participaram da SBEE, com vistas à constituição de Grupos Familiares de Espiritismo nos bairros mais populosos da cidade.

Somente assim, com a ajuda de todos, é que a cidade conseguirá multiplicar suas Casas Espíritas, seguindo o exemplo de municípios bem menores, como Franca (SP), onde o número de instituições espíritas se aproxima de 50, se é que já não foi ultrapassado. (Da Redação)



A música de Renato Panho abrilhantou a festa de inauguração



Fragmento parcial do público que foi assistir à palestra de Hugo



Manoel Figueiredo e Hugo, na inauguração do novo centro

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

Nossas amizades

WALDENIR APARECIDO CUIÑ

wacuin@ig.com.br
De Votuporanga

“ - Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?

- Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem ou suscetíveis de progredir; os Espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem viciar-se...” (Questão 484, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec).

Os Espíritos somos nós mesmos fora do corpo material, então, da mesma forma que nos afeiçoamos às pessoas que compartilham conosco das mesmas sensações, desejos e vontades aqui na Terra, os seres desencarnados se ligam àqueles que mantêm o mesmo padrão de vida, nisso não há novidade alguma.

O bem sempre teve sintonia com o bem e o mal sempre esteve atraído pelo mal, ninguém em sã consciência poderá negar tal assertiva. Portanto, cabe a cada criatura decidir, dentro da liberdade de ação que tem, pelos caminhos que deve trilhar, pois a sementeira é livre, mas a colheita, invariavelmente, será obrigatória.

Sabendo disso e tendo plena consciência dessa realidade, devemos cuidar devidamente daquilo que fazemos ou deixamos de fazer, uma vez que pela lei de ação e reação, a vida vai nos oferecer exatamente aquilo que a ela ofertamos. Dessa forma, se o dor e o sofrimento estiverem caminhando conosco, será decorrência do nosso comportamento e ações, nos processos de enganos e equívocos que insistimos em manter.

Os Espíritos são uma força da natureza e a negação dessa inofensível realidade, nos dias atuais, é defesa insustentável ante a evidência dos fatos. Portanto, conforme sentenciou Paulo de Tarso, estamos cercados por uma multidão de testemunhas, isso quer dizer que estamos envolvidos por uma grande quantidade de Espíritos, que se apresentam ao nosso redor mediante as vibrações que emitimos, boas ou más.

Assim, aquele que passa pelos dias socorrendo o próximo, na exemplificação prática do ensinamento de Jesus: “o filho do homem não veio para ser servido”, vivendo com dignidade e honradez, poderá ter a certeza de que ao seu lado e mesmo o ajudando estarão os benfeitores Espirituais, obviamente, pela lei da afinidade.

E quem utiliza suas horas na indiferença ou na inércia, fechado no reducto frio do egoísmo, ou mesmo a promover o sofrimento alheio mediante um comportamento em desalinho com os preceitos evangélicos, certamente estará envolvido pelo interesse de Espíritos de natureza inferior, atraídos pelos mesmos ideais e vocações.

No primeiro caso, a presença dos seres desencarnados, de sentimentos elevados e sublimes nos permitirá a colheita de reflexos saudáveis vindos das vibrações ajustadas e em comunhão com os propósitos divinos que sustentam, onde será possível a obtenção da sensação de paz e da consciência tranqüila nos deveres cumpridos, no segundo, mediante a convivência com os Espíritos em desequilíbrio e afeitos ao mal, cujas emanações expressem inferioridade,

incontestavelmente registrará a criatura humana, os efeitos nocivos e deletérios, com sérias conseqüências a torturar-lhe o caminho.

Obviamente, a escolha será sempre nossa, pois que possuímos o livre arbítrio, mas nunca podemos olvidar que após a decisão tomada os reflexos advindos manterão a mesma natureza das ações que são perpetradas e, pela lei da atração, manteremos do nosso lado os Espíritos que estarão nos ajudando ou atrapalhando, porque em momento algum permaneceremos sozinhos, queira-mos ou não.

Se na terra escolhemos nossas amizades, de acordo com os nossos desejos, também podemos selecionar os amigos espirituais, isso dependerá tão-somente dos nossos interesses. Reflitamos.

A tragédia do circo de Niterói

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

No dia 17 de dezembro, de 1961, ocorreu comovedora tragédia na cidade de Niterói com o incêndio do Circo Norte Americano, recentemente focalizada pelo Programa Linha Direta, da TV Globo.

Segundo o Espírito Humberto de Campos, pelo médium Chico Xavier, no livro *Crônicas de Além Túmulo*, os que morreram queimados e pisoteados nesse doloroso acontecimento, ou mesmo os acidentados, foram aqueles que, no ano de 177 de nossa era, colocaram cerca de mil crianças e mulheres cristãs para morrerem queimadas numa arena de um circo na Gália, região da França, na época do Império Romano.

É bem verdade que o Espiritismo nos explica a causa dos sofrimentos das criaturas humanas como conseqüência das faltas cometidas por elas nesta existência ou em encarnações passadas.

Esse esclarecimento está de pleno acordo com o ensinamento de Jesus: “A cada um será dado segundo as suas obras”, ou seja, ninguém paga pelo erro cometido pelo pai, pela mãe, pelos avós ou até, como muitos acreditam, por

Adão e Eva. Ora, se a justiça humana pune o culpado e não o inocente, como Deus, sendo a Justiça Suprema, punirá você, que não tem culpa por uma coisa que seu pai fez de errado, ou pelos erros cometidos por Adão e Eva?

O Espiritismo também esclarece: a lei que age sobre o indivíduo é a mesma que age sobre a família, a nação e as raças, formando individualidades coletivas. Existem, portanto, as faltas do indivíduo, as da família e as de um país, e cada uma dessas faltas – qualquer que seja o seu aspecto – é reparada pela aplicação da mesma lei de ação e reação ensinada por Jesus. Diz até um ditado que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Portanto, a reparação dos erros praticados por um grupo de pessoas é solidária, isto é, os mesmos Espíritos que erraram juntos, como não vão para o inferno, pois ele nunca existiu, se reúnem na Terra em nova reencarnação para sofrerem o retorno do mal praticado, reparando suas faltas anteriores. E isso foi o que aconteceu no incêndio do circo, quando a Justiça Divina, através da reencarnação, reaproximou os responsáveis em diversas posições da idade física para dolorosa expiação, libertando suas consciências das culpas passadas.

Você perdeu o Patch Adams?

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão

Foi na noite de segunda-feira, dia 5 de novembro, que o consagrado programa *RODA VIVA*, da TV CULTURA, entrevistou o médico norte-americano Patch Adams, que ficou famoso com o filme *O Amor é contagioso*, com o ator Robin Williams.

Fiquei muito impressionado com as idéias do ilustre médico. Está além de nosso tempo. Sua avançada mentalidade, de elevada moral, está ainda semeando no vazio, pois poucos poderão compreender suas idéias. Todavia, é sementeira expressiva que vai germinar no tempo certo, com o amadurecimento humano, especialmente diante de lutas que estão nos ensinando a viver.

Ele criticou o filme que tentou materializar suas idéias, alegando estarem incoerentes com suas verdadeiras idéias, expressas livremente na entrevista. Pediu desculpas pelo governo de seu povo, pois sente-se envergonhado pela postura americana frente aos países mais pobres no mundo. Indagou por que

nós, os brasileiros, estamos permitindo dizimar a floresta amazônica. Afirmou que quando deixamos de reagir frente aos equívocos e erros, quando ignoramos a corrupção ou permitimos a maldade, quando deixamos de pensar, de agir, de ter iniciativa, estamos mortos, controlados pela vontade alheia...

Sensacional sua entrevista, sob todos os pontos de vistas. Adorei! Que pena que você perdeu... Felizmente o material está gravado no acervo da Cultura e, esperamos, breve esteja disponível em DVD para venda.

Suas idéias defendem a gentileza, o uso da cortesia, a fraternidade. Indagou por que nos deixamos levar pela carranca, pelo pessimismo... Disse que precisamos fazer uma revolução diária de bom humor, de iniciativa, de disposição, de amor ao próximo. Que todos ou cada um, quando quisermos, transformaremos o mundo, através de abraços, sorrisos e posturas de cordialidade uns com os outros.

Indagado sobre a maneira que se veste (meias de cor diferente, roupas extravagantes, brincos ousados, bigode enorme, calças de palhaço), afirmou que em todos os lugares

onde está, as pessoas são levadas a perguntar a ele por que se veste assim. Ou, como sua vestimenta foge do comum, sempre chama a atenção de alguma forma para que a pessoa, no elevador, na hall de um hotel ou no metrô, inicie conversa com ele. Aí ele apresenta suas idéias. O que ele deseja é aproximar pessoas, semear o bem. Seu foco é mesmo a fraternidade no trato, o carinho espontâneo, a atenção que podemos dispensar uns aos outros, ao invés de sermos tratados como números, classificados de acordo com a doença ou dificuldade que apresentamos. Daí a proposta de novo modelo para atuação médica.

Por que não a gentileza?, indaga ele. *Por que a agressão ao diferente?*, pergunta com ênfase. *Por que o medo, a falta de iniciativa, a omissão?* *Qual a razão de nos deixarmos conduzir por cabeças alheias, muitas vezes medíocres, quando podemos pensar por nós mesmos?* São questionamentos que levantou.

Muito bom mesmo! Sensacional. Espero que a TV CULTURA coloque logo o DVD à disposição em seu site, para que possamos ver, refletir e divulgar tais idéias...

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Araçongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (5ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

71. Quanto mais nos desenvolvemos em inteligência e em moral, mais a nossa personalidade se afirma. Podemos estender-nos e irradiar, crescer em percepções, em sensações, em sabedoria, em amor, sem deixarmos de ser nós próprios. (P. 100)

72. É preciso entender que os Espíritos potentes, esses missionários, esses agentes de Deus, foram também homens de carne, como nós somos, cheios de fraquezas e misérias, e atingiram essas alturas por suas pesquisas e seus estudos, pela adaptação de todos os seus atos à lei divina. O que eles fizeram todos podemos fazer também. (P. 102)

73. Graças aos estudos psíquicos e aos fenômenos telepáticos, estamos aptos a compreender, desde já, que nossas faculdades não se limitam aos nossos sentidos. Nosso Espírito pode irradiar além do corpo, pode receber as influências dos mundos superiores, as impressões do pensamento divino. (P. 102)

74. A ação de Deus se desvela, pois, tanto no mundo físico quanto no mundo moral, no Universo inteiro. Não há um único ser que não seja objeto de sua solicitude. (P. 103)

75. Um fato que demonstra, de modo brilhante, a intervenção de Deus na História, é o aparecimento, no tempo próprio, nas horas solenes, dos grandes missionários, que estendem a mão aos homens e lhes ensinam a lei moral, a fraternidade e o amor dos semelhantes, dando-lhes o grande exemplo do sacrifício de si pela causa de todos. (P. 104)

76. Haverá algo mais imponente do que a missão dos Enviados divinos? As fogueiras se acendem; os sarcasmos e o desprezo os atingem, mas eles seguem, com a fonte altiva e a alma serena, no cumprimento de sua missão. (P. 104)

77. O único meio de salvar a sociedade em perigo é elevar os pensamentos e os corações para a Potência Infinita que é Deus, unindo nossa

vontade à dele e compenetrando-nos da sua Lei. Veremos então que Deus não é uma abstração metafísica; Deus é um ser vivo, sensível, consciente; é nosso Pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo. (P. 106)

78. É por essa razão que Léon Denis diz: “Meus irmãos, recolheivos no silêncio das vossas moradas; elevai freqüentemente a Deus os transportes de vossos pensamentos e de vossos corações, expondo-lhe vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérias; e, nas horas difíceis, dirigi-lhe o apelo supremo. Aprendei a orar do mais profundo de vossa alma, e não mais da ponta dos lábios; aprendei a entrar em comunhão com vosso Pai; a receber seus ensinamentos misteriosos, reservados, não aos sábios e poderosos, mas às almas puras, aos corações sinceros”. (PP. 107 e 108)

79. Quando quiser achar refúgio contra as tristezas e as decepções da Terra, o homem deve lembrar-se de que existe somente um meio: elevar o pensamento a essas puras regiões da luz divina, onde não penetram influências grosseiras deste mundo. Os rumores das paixões, o conflito dos interesses não vão até lá. Chegando a essas regiões, o Espírito se desprende de preocupações inferiores, de todas as coisas mesquinhas de nossas existências, e vê então as leis do seu destino. (P. 108)

80. Aquele que tem em seu pensamento e em seu coração essa fé ardente, essa confiança absoluta no futuro, essa certeza que o eleva, esse está encorajado contra a dor e ficará invulnerável no meio das provas. Eis aí o segredo de todas as forças, de todo o valor, o segredo dos inovadores, dos mártires e de todos aqueles que oferecem sua vida por uma grande causa. (PP. 108 e 109)

Objecções e contradições

81. Cada religião explica Deus à sua maneira; cada teoria o descreve a seu modo, resultando de tudo

isso uma confusão, um caos inextricável, de onde os ateus têm tirado argumentos para negar a existência de Deus, e os positivistas para o declarar “incognoscível”. (P. 110)

82. A objeção mais freqüente à idéia de Deus consiste em dizer-se: “Se Deus existe, se Ele é, como pretendéis, Bondade, Justiça, Amor, por que o mal e o sofrimento reinam feitos senhores em torno dos seres?” (P. 111)

83. Léon Denis examinou tal objeção em dois livros: “**Depois da Morte**”, segunda parte, e “**O Problema do Ser, do Destino e da Dor**”, cap. XVIII e XIX. Resumidamente: o sofrimento é um meio poderoso de educação para as almas, porque desenvolve a sensibilidade, e por vezes é uma forma de justiça, corretivo a atos anteriores. O mal é, na verdade, conseqüência da imperfeição humana. (PP. 111 e 112)

84. Outra objeção, que constitui uma das questões capitais da Filosofia, é assim formulada: “Se-

ria Deus um ser pessoal ou é o ser universal, infinito?” Léon Denis diz que dessa indagação surgiram os dois grandes sistemas sobre Deus: o *deísmo* e o *panteísmo*. “A personalidade verdadeira - afirma Denis - é o **eu**, a inteligência, a vontade, a consciência. Nada impede concebê-la sem limites, isto é, infinita. Sendo Deus a perfeição, não pode ser limitado. Assim se conciliam duas noções, na aparência contraditórias.” (PP. 113 e 114)

85. Outra questão - proposta pelos positivistas - “Deus é incognoscível?” A resposta, segundo Denis, é fácil: Deus é incognoscível em sua essência, em suas íntimas profundezas, mas revela-se por toda a sua obra, no grande livro aberto aos nossos olhos e no fundo de nós mesmos. “Deus - *acrescenta Léon Denis* - não é desconhecido: é somente invisível.” (P. 114)

86. Aos que reclamam uma definição, poder-se-ia dizer que Deus é o Espírito puro, o Pensamento

puro. Mas a idéia pura, em sua essência, não pode ser formulada sem ser diminuída, alterada. Toda fórmula é uma prisão. (P. 115)

87. Deus está na criatura e a criatura está nele. Deus é o grande foco de vida e de amor, do qual cada alma é uma centelha, ou antes, um foco ainda obscuro e velado que contém, em estado embrionário, todas as potências, a tal ponto que, se soubéssemos tudo quanto em nós existe, transformaríamos o mundo. (P. 116)

88. Lembremos que somos Espíritos imortais. As coisas da Terra são um degrau, um meio de educação, de transformação. Podemos perder neste mundo todos os bens terrestres. Que importa isso? O indeclinável é engrandecer, arrancar de sua grosseira ganga esse Espírito divino, esse *deus* interior que é, em todo homem, a origem de sua grandeza e de sua felicidade. Eis o fim supremo da vida! (P. 117) (*Continua no próximo número.*)

Divaldo responde

- Como visualiza o Terceiro Milênio?

Divaldo: Na atualidade vivemos ainda o período das conquistas exteriores. O Terceiro Milênio, e daí por diante, de maneira primordial, será o das conquistas interiores. O homem terminará compreendendo sua verdadeira natureza espiritual e então sentirá necessidade de libertar-se das vibrações mais baixas do planeta, avançando mais facilmente no rumo dos Planos Superiores.

Os Espíritos sábios nos têm afirmado que o nosso mundo sofrerá grandes transformações, menos por catástrofes de largo porte do que pela migração dos Espíri-

tos inferiores, “ainda não tocados pelo sentimento do bem”, para mundos de raças condizentes com o seu nível. Que ninguém tenha dúvidas: vivemos tempos de vital transição. A humanidade do bem e do progresso moral já começa a habitar o nosso globo, preparando os tempos da regeneração. Serão afastados do nosso mundo, portanto, somente os que se obstinam na degradação dos instintos, os que se mostram apáticos ou incompatíveis com o reinado da fraternidade.

“No que tange à vida do homem no milênio que nos aguarda a menos de um quartel^(*) de século, o que podemos acrescentar é que, além do que está dito, os Es-

píritos são discretos no que tange ao porvir. Apenas deixam transparecer a proximidade do período áureo de luzes que se irá intensificando ao escoar dos séculos, à medida que o ser humano se eleve pelo despojamento da escravidão sensorial que o subjugou às leis da matéria. O sexo, voltado para fins nobres, ganhará conotações mais edificantes em sua função elevada, lutando o Espírito para governar o instinto. É certo que já houve progresso digno de nota, mas o caminho ainda é longo. Não acalentemos ilusão de que isso ocorrerá de imediato. O Terceiro Milênio terá mil anos para o seu mister.”

Do livro **Vida e Obra de Divaldo Pereira Franco**, de Fernando Worm, 2ª edição, publicada em 1976 pelo Centro Espírita Caminho da Redenção.

(*) A pergunta proposta a Divaldo se fez em 1976, 25 anos antes de iniciar-se o Terceiro Milênio.

Livraria Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 24)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Francisco de Assis, o homem - O clima insalubre da prisão, agravado pelos prolongados meses de inverno, haviam-lhe enfraquecido o organismo, provocando agora uma grave enfermidade. Depois de longos meses de sofrimento, sem poder sair da cama, finalmente conseguiu melhorar. Ao levantar-se, porém, não era mais o mesmo Francisco. Sentiu-se diferente, sem poder compreender a o porquê. A verdade é que a humilhação e o sofrimento da prisão, somado ao enfraquecimento causado pela doença, provocaram profundas mudanças no jovem Francisco. Foi o caminho que Deus escolheu para entrar mais profundamente em sua vida. Já não sentia mais prazer nas cantigas e banquetes em companhia dos amigos. Começou a perceber a levandade dos prazeres puramente terrenos, embora ainda não buscasse a Deus. Na verdade, Francisco não nasceu santo, mas lutou muito para se tornar santo!

Francisco havia perdido o gosto pelos prazeres mundanos, mas conservava ainda a ambição da fama. Por esse motivo, sonhava com a glória das armas e a nobreza, que se conquistavam nos campos de batalha.

Por isso, aderiu prontamente ao exército que o Conde Gentile de Assis estava organizando para ajudar o Papa Inocêncio III na defesa dos interesses da Igreja. Contou para isso com a aprovação entusiasmada do pai, que vislumbrava af a oportunidade tão longamente esperada de enobrecer sua família. Deus, porém, lhe reservava algumas surpresas...

Antes de partir, num impulso de generosidade, Francisco cedeu a um amigo mais pobre os ricos trajes e a armadura caríssima que havia preparado para si. Isso lhe valeu um sonho estranho: viu um castelo repleto de armas destinadas a ele e a seus companheiros. Francisco não conseguiu entender o significado do sonho. Pensou que estava, talvez, destinado a ser um famoso guerreiro! O fato é que o sonho não lhe saía do pensamento.

Os avisos por meio dos sonhos - Ao chegar ao povoado de Espoleto,

Deus tornou a lhe falar em sonhos, desta vez com maior clareza, de modo que ele reconheceu a voz divina que lhe perguntava: "A quem queres servir: ao Servo ou ao Senhor?" Francisco respondeu prontamente: "Ao Senhor, é claro!" A voz tornou a lhe falar: "Por que insistes então em servir ao servo? Se queres servir ao Senhor, retorna a Assis. Lá te será dito o que deves fazer!" Francisco entendeu, então, que estava buscando apenas a glória humana e passageira. Estava fazendo a vontade de pessoas ambiciosas e mesquinhas e não a vontade do Senhor do Universo.

Desafiando os sorrisos de desdém dos vizinhos e a cólera de Pedro Bernardone, contrariado em seus projetos, Francisco retornou a Assis, dando prova da energia de seu caráter e do valor do seu ânimo, virtudes que se mostrariam valiosas mais tarde nos percalços de seu novo caminho.

Começou a longa busca e a longa espera: "O que Deus quer de mim? O que Ele quer que eu faça?" Era esse o constante questionamento de Francisco.

Sentia um vazio dentro de si, que as festas, farras, bebedeiras e guerras não conseguiam mais preencher. Estava inquieto e insatisfeito, mas não sabia bem por quê.

Em vão tentaram seus amigos atraí-lo outra vez para suas diversões, banquetes e trovas. Até o fizeram co-roar-se, durante uma festa, como o "Rei da Juventude", mas nada disso o comoveu. Já não era isso que o atraía. Sua busca era outra...

Para tentar desvendar os desígnios de Deus, passou a se dedicar à oração e à meditação. Percorria campos e florestas em busca de lugares mais tranquilos, em busca de respostas para suas dúvidas e inquietações. Para ele, tudo passou a ter outro sentido. Passou a enxergar as

coisas com outros olhos e outro coração.

A viagem a Roma e suas consequências - Em busca de respostas, decidiu viajar para Roma, isso no ano de 1205. Visitou a tumba do Apóstolo São Pedro e, indignado pelo que viu, exclamou: "É uma vergonha que os homens sejam tão miseráveis com o Príncipe dos Apóstolos!" E jogou ali um grande punhado de moedas de ouro, contrastando com as escassas esmolas de outros fiéis menos generosos. A seguir, trocou seus ricos trajes com os de um mendigo e fez sua primeira experiência de viver na pobreza. Voltou a Assis, à casa paterna, entregando-se ainda mais à oração e ao silêncio. A família e os amigos estavam preocupados com o jovem Francisco: O que lhe estaria acontecendo? Será que ainda estava em pleno juízo? Seu pai, então, não se conformava! Não era isso que ele tinha sonhado para seu filho! Indignado, forçava-o a trabalhar cada vez mais em seu estabelecimento comercial.

Em 1206, passeando a cavalo pelas campinas de Assis, viu um leproso que sempre lhe parecera um ser horripilante, repugnante à vista e ao olfato, cuja presença sempre lhe havia causado invencível nojo. Mas, então, como que movido por uma força superior, apeou do cavalo e, colocando naquelas mãos sangrentas seu dinheiro, aplicou ao leproso um beijo de amizade. Talvez a motivação para este nobre e significativo gesto tenha sido a recordação daquela frase do Evangelho: "Tudo o que fizerdes ao menor de meus irmãos, é a mim que o fazeis" (Mt 10,42). Falando depois a respeito desse momento, ele diz: "O que antes me era amargo, mudou-se então em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus". (Continua no próximo número.)

Morrer não é o fim
A ciência e os fatos comprovam o que o Espiritismo ensina

Admir Serrano

**14x21 cm
240 páginas**

**Admir Serrano
na Petit Editora**

O que vai acontecer quando chegar a hora da nossa partida? Alguém virá nos buscar? Para onde iremos? Nos encontraremos com aqueles que nos precederam? Descubra neste livro ocorrências verídicas que, analisadas à luz da ciência, ajudam a responder a essas e muitas outras dúvidas sobre a desencarnação.

Natural de Bocaina (SP), reside em Miami, Estado da Flórida (EUA). Faz palestras em português, espanhol e inglês. Profissionalmente, atua na área de comércio exterior. É pesquisador das visões no leito de morte (VLMs), experiências de quase-morte (EQMs), desdobramento espiritual e reencarnação.

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:
Já à venda nas boas livrarias

www.petit.com.br

25 anos iluminando caminhos

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Jerônimo Mendonça Ribeiro

Jerônimo nasceu em Ituiutaba (MG) no dia 1º de novembro de 1939. Filho de Altino Mendonça e Antonia Olímpia de Jesus, sendo nono filho de uma irmandade de dez filhos, teve uma infância pobre cheia de privação e seus pais eram muito pobres, analfabetos, lutavam arduamente pela sobrevivência: a mãe lavando roupa para fora e o pai fazendo “bicos” pelas fazendas. Com treze anos foi levado a conhecer a Igreja Presbiteriana, que professou até os 15 anos. Após a desencarnação de sua avó, começou a se debater mentalmente no problema cruciante da morte e do destino da alma. Dotado de um espírito indagador, não se sujeitou aos horizontes estreitos da igreja no que tange à crença em Deus, ao conceito de uma vida única e de uma salvação limitada. A amizade com um espírito fê-lo converter-se à doutrina espírita. O amigo esclareceu-lhe suas dúvidas sobre a vida além-túmulo e conseguiu acalmá-lo. Já na puberdade, Jerônimo começou a sentir dores nas articulações, especialmente nos joelhos e tornozelos. Esses pontos de seu corpo passaram a “inchar” e já aos dezoito anos andava com dificuldade. Teve vários empregos, porém as dores se agravaram, não lhe deram trégua e o impediram de permanecer por muito tempo num mesmo trabalho, em que foi balconista, entregador de jornal, redator-chefe de uma revista e professor. Seu passatempo preferido era ir ao cinema. Era fascinado pelo Tarzan, sendo este o seu apelido. Enquanto sua saúde lhe permitiu, participou ativamente das excursões com os jovens de uma Mocidade Espírita; contava

então dezesseis anos. Conhecer o Espiritismo ainda na juventude foi de grande auxílio para ele, pois aos 18 anos de idade defrontou-se com uma das primeiras grandes provações que tinha de vencer: a artrite reumatóide, que causava enormes dores e dificuldade de locomoção, quadro esse que se foi agravando até que aos 20 anos de idade ficou definitivamente de cama. Certo dia foi ao cinema assistir “...E o Vento Levou”, mas não havia nenhuma poltrona vazia. Jerônimo ficou então quatro horas em pé no fundo da sala. Ao terminar o filme, ele estava como que petrificado, com grande vibração de dor nos membros inferiores. Foi aí que começou a jornada dolorosa e difícil da paralisia. Passou três meses deitado, plenamente impossibilitado de se locomover. Depois usou muletas por algum tempo enquanto ia lecionar. Porém, acabou mesmo tendo que ficar numa cama ortopédica, porque a artrite reumatóide progredira. Seu quadro tão desolador que, mesmo sob efeito medicamentos, seus amigos tiveram que fabricar uma cama especial e colocar sobre seu peito um saco de areia de 30 quilos para que pudesse suportar a dor. Recebeu de um amigo a doação de uma Kombi para poder ser levado às palestras.

Uma tribuna ambulante – Jerônimo tornou-se, então, um orador espírita, transformando seu leito numa tribuna ambulante que viajou pelo Brasil todo, realizando um grande e valioso trabalho. Quem o conheceu afirma que ele estava sempre rindo, gostava de um bom papo e de cantar também. Certa vez, o Dr. Fritz disse-lhe que ele tinha a doença de três CCC – cama, carma e calma. Os amigos sempre levavam Jerônimo ao cinema e também a outros lugares para se distrair. Estan-

do, certa ocasião, justamente num cinema, uma moça tropeçou em sua cama e “explodiu”: “Mas não é possível! Aonde eu vou, está o aleijado! Vou a uma festa, o aleijado lá! Esse aleijado me persegue! Aonde eu vou, ele está!” Jerônimo pensou consigo: “E agora?! A moça está revoltada, nervosa mesmo. Tenho que lhe dar uma resposta, mas não quero irritá-la mais ainda. O que dizer?” E saiu com essa: “Mas também, minha filha, você não pára em casa, hein!” Ela olhou-o atônita e começou a rir. Riram juntos. Ficaram amigos. Permaneceu assim cerca de trinta e dois anos preso ao leito, paralítico e com a agravante da perda da visão. Como tinha dificuldade de dormir, aproveitou para estudar bastante o Espiritismo. Quando ficou cego, os amigos liam para ele. Certa vez, um repórter lhe perguntou o que é a felicidade. Ele respondeu assim: “A felicidade, para mim, deitado há tanto tempo nesta cama sem poder me mexer, seria poder virar de lado”. Em outra ocasião, ele disse: “Casei-me com a Doutrina Espírita no civil e com a dor no religioso”.

Eis alguns casos da vida desse vulto do Espiritismo:

Por ocasião de um “enterro”, quando o cortejo seguia para o cemitério, sua Kombi estava logo atrás. Retirado o caixão, quando as pessoas se dirigiam para o local, um alcoolizado que passava, vendo os amigos lhe carregando a cama, exclamou: “Nossa! Dois defuntos! Esqueceram o caixão deste!” Ele aprendeu a não se revoltar com comentários infelizes. Gostava de citar uma frase de Cairbar Schutel: “Melindres é orgulho ferido”.

Numa palestra de Divaldo Pereira, a cama de Jerônimo estava em evidência, na frente, para não atrapalhar os que quisessem passar.

Em certo momento, aproximou-se um homem alcoolizado que lhe disse: “Paralítico, levanta-te e anda!” E Jerônimo respondeu: “Depois, meu amigo, depois”. Temia Jerônimo que a cena fosse notada e atrapalhasse a palestra. “Paralítico, levanta-te e anda!”, insistiu o bêbado. “Bem que eu queria, mas não consigo”, falou baixo o Jerônimo, tentando chamar o homem à razão. O bêbado saiu desconsolado: “Oh, homem de pouca fé!”.

Conselho a um homem desesperado – Um certo dia uma pessoa foi orientada pela irmã de Jerônimo para que esse fosse fazer uma visita a seu irmão, e ele assim o fez. Quando chegou à casa, foi convidado a entrar e, ouvindo o barulho do pessoal nos fundos da casa, para lá se dirigiu. As gargalhadas do Jerônimo sobressaíam à distância. O homem estava tão desesperado que ao ouvir os risos virou-se para D.Terezinha e disse, revoltado: “É esse homem que irá me confortar?” Fez-se silêncio; o homem foi chamado e apresentado. “Jerônimo, aqui está um senhor que veio de São Paulo só para conversar com você. Por certo, desejará fazê-lo sozinho”. Os jovens se retiraram, e o senhor tomou a palavra: “Olha moço, eu era uma pessoa muito rica até uma semana atrás. Eu tinha uma fazenda com eletricidade, com todo o conforto da vida moderna, até campo de aviação. Tinha tudo. Fui tão incauto que, ao fazer a venda da fazenda, passei a escritura e recebi uma nota fria”. O Jerônimo estranhou o que era uma nota fria. “Uma duplicata sem valor. Eu não tive nem condições de reclamar. O advogado falou que era perda de tempo. A minha família antes se tolerava, porque nós conversávamos por bilhetes, eu nos meus weeken-

ds, a minha esposa nos seus chás, e os filhos iam onde queriam. Agora todos vêm em cima de mim, me cobrando o conforto, me cobrando a fazenda; eu não resisto a essa situação. Estava na farmácia justamente comprando um remédio para dar fim à minha vida quando apareceu um amigo, que perguntou:” Para que você quer isso?” Como ele sabia do negócio que eu fiz e do meu desespero, disse-me: “Eu não admito que você compre esse remédio!” Eu respondi: “Como? Você não manda na minha vida!” Aí ele explicou: “Eu vou deixar, sim, você cuidar de sua vida, se você me prometer que vai conversar com o Jerônimo Mendonça, em Ituiutaba. Eu lhe dou a passagem”. Ele me deu a passagem, aqui estou eu, mas acho que perdi tempo, porque você é uma pessoa feliz, que não sabe o que é o sofrimento alheio”. O Jerônimo lhe respondeu: “Meu amigo, você é uma pessoa que realmente está sofrendo. Você perdeu uma fazenda maravilhosa, mas vamos supor que essa criatura que lhe comprou a fazenda voltasse agora e lhe perguntasse: “Você quer trocar a fazenda por um olho seu?” “Ah! Jerônimo, que bobagem é essa, isso é conversa que se fale!” “Não, o olho não, o olho é muito precioso, então vamos supor... Um braço”. “Ah! Mas que bobagem! Que conversa! Onde já se viu isso?” “Oh meu amigo! E cheguei à conclusão que você não é pobre, você não é miserável. Você é arquimilionário das bênçãos de Deus. O homem ao sair dali mudou seu modo de pensar, sempre que podia voltava para trocar idéias com Jerônimo, e acabou se tornando um trabalhador da seara espírita”.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atmôsféricas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

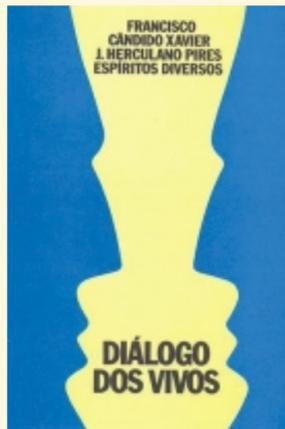
Alcoolismo e obsessão

O alcoolismo é considerado pela Organização Mundial de Saúde uma doença incurável, mas pode ser tratado com sucesso com o apoio da terapia espírita

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aoolfilho@gmail.com
De Londrina

O alcoolismo e a Medicina – Esteve em agosto de 1999 no Rio de Janeiro, para participar do 13º Congresso Brasileiro de Alcoolismo, o psiquiatra americano George Vaillant, autor do livro *A História Natural do Alcoolismo Revisitada*, fruto da maior pesquisa feita até hoje sobre o alcoolismo, em que pesquisadores da Universidade de Harvard acompanharam a vida de 600 homens.

Em sua obra e na entrevista que concedeu a uma publicação brasileira, Dr. Vaillant afirma que, ao contrário do que muitos pensam, não existe o gene do alcoolismo, mas sim um conjunto de genes que tornam o indivíduo vulnerável à dependência do álcool. O alcoolismo é, na verdade, uma doença provocada por múltiplos fatores e condições sociais e que, segundo a Organização Mundial de Saúde, é incurável.



Fac-símile da capa do livro *Diálogo dos Vivos*

vel, progressiva e quase sempre fatal.

Eis, de forma sintética, as principais informações e esclarecimentos dados por George Vaillant:

1. O alcoolismo é um problema de dimensões trágicas ainda subdimensionadas e seu maior dano é a destruição de famílias inteiras.

2. Metade de todas as crianças atendidas nos serviços psiquiátricos vem de famílias de alcoólatras e boa parte dos abusos cometidos contra crianças tem raiz no alcoolismo.

3. Sem qualquer sombra de dúvida, o alcoolismo é uma doença. É o resultado de um cérebro que perdeu a capacidade de decidir quando começar a beber e quando parar.

4. Não é possível detectar numa criança ou num pré-adolescente traço algum que permita antever que eles se tornarão alcoólatras. “Alcoolismo cria distúrbios da personalidade, mas distúrbios da personalidade não levam necessariamente ao alcoolismo.”

5. A principal diferença entre alcoolismo e outras dependências diz respeito ao tipo de droga. Opiáceos são tranqüilizantes, mas o álcool é um mau tranqüilizante, tende a fazer as pessoas infelizes ficarem mais infelizes e piora a depressão. A pequena euforia que o álcool proporciona é sintoma do início da depressão do sistema nervoso central.

6. Do ponto de vista da sociedade, o álcool é um problema muito grave. O alcoólatra provoca não somente acidentes de trânsito, mas problemas graves à sua volta, a começar por sua família.

7. As únicas pessoas que estão

sob o risco de alcoolismo são as que bebem regularmente, mas, se nunca passar de dois drinques por dia, o indivíduo pode usufruir socialmente da bebida em festas, casamentos, carnaval, e não se tornar alcoólatra.

8. Há pouco a fazer para ajudar um alcoólatra, mas uma coisa é essencial: não se deve tentar proteger alguém de seu vício. Se uma mulher encontra seu marido caído no chão, desmaiado sobre seu próprio vômito, não deve dar banho e levá-lo para a cama. O único caminho para sair do alcoolismo é descobrir que o álcool é seu inimigo. Proteger uma pessoa nessa situação não ajuda.

9. Não é papel da família tentar convencer o alcoólatra de que o álcool é um mal para ele. Na verdade, em tal situação, a família precisa de ajuda, como a oferecida pelo Al-Anon, a divisão dos Alcoólicos Anônimos voltada ao apoio a famílias de alcoólatras.

10. A abstinência é fundamental no tratamento do alcoolismo. Um alcoólatra até pode beber socialmente, da mesma forma que um carro pode andar sem estepe, ou seja, é uma situação precária e um acidente é questão de tempo.

11. Num horizonte de seis meses, muitos alcoólatras conseguem manter seu consumo de álcool dentro de padrões socialmente aceitos, mas, se observarmos um intervalo maior de tempo, vamos verificar que a tendência é ir aumentando gradualmente o consumo, até voltar ao padrão antigo. Em períodos mais longos, normalmente, só quem pára de beber não sucumbe ao vício.

12. Em 1995, uma substância, a naltrexona, foi saudada como a

pílula antialcoolismo, vendida no Brasil com o nome de Revia. Mas, em linhas gerais, drogas podem funcionar como apoio por, no máximo, um ano, visto que é muito difícil tirar algo de alguém sem oferecer alternativas de comportamento. Usar essas drogas equivale a tirar o brinquedo de uma criança e não dar nada no lugar.

13. A terapia oferecida pelos Alcoólicos Anônimos é parecida com as terapias *behavioristas*, que pretendem obter uma determinada mudança de comportamento. Mas, além de ser um tratamento barato e que dura para sempre, a terapia dos A.A. tem um componente espiritual importante. Terapias ajudam a não beber, mas os Alcoólicos Anônimos dão ao indivíduo um círculo de amigos sóbrios, dão-lhe significados, amigos, espiritualidade. “É o melhor tratamento que temos.”

14. Embora as estatísticas nesse campo não sejam precisas, sabe-se que cerca de 40% das abstinências estáveis são intermediadas pelos Alcoólicos Anônimos.

Consequências do alcoolismo – Os efeitos do alcoolismo atingem não apenas a saúde do alcoólatra, mas igualmente a comunidade em que ele vive e, especialmente, sua família.

1.) Seus efeitos na saúde:

Físicos – afecções como a cirrose hepática e cânceres diversos.

Mentais – perda da concentração e da memória.

Neurológicos – prejuízos na coordenação motora e o caminhar cambaleante.

Psicológicos – apatia, tédio, depressão.

2.) Seus efeitos sociais:

Crimes – o número de homicí-



George Vaillant

dios detonados pelo álcool é surpreendente.

Acidentes de trânsito – pelo menos 30% de todos os acidentes com vítimas que ocorrem no Brasil são motivados pelo álcool.

Má produtividade no trabalho – além dos danos produzidos à empresa que paga o salário ao alcoólatra, o fato geralmente redundando na demissão e muitos não conseguem um novo emprego devido a isso.

Perda do senso do dever e dos bons costumes – falta ao trabalho, desemprego.

3.) Seus efeitos na família:

Comprometimento dos filhos – 80% dos filhos aprendem a beber em casa, diz a psicóloga Denise de Micheli.

Desestruturação do lar – o desemprego gera as dificuldades financeiras e as discussões inevitáveis.

As separações conjugais – a mulher não agüenta as conhecidas fases da euforia: a momiche, a valentia e a indolência, popularmen-

te simbolizadas na figura do macaco, do leão e do porco. **A violência doméstica** – dois terços (2/3) dos casos de violência contra a criança ocorrem quando o agressor está alcoolizado. **O alcoolismo na visão espírita** – A exemplo de André Luiz (Espírito), que nos mostra em seu livro *Sexo e Destino*, capítulo VI, págs. 51 a 55, como os Espíritos conseguem levar um indivíduo a beber e, ao mesmo tempo, usufruir das emanações alcoólicas, José Herculano Pires também associa alcoolismo e obsessão.

Um caso de enxertia fluídica – Eis como André Luiz relata, em sua obra citada, o caso Cláudio Nogueira:

Estando Cláudio sentado na sala de seu apartamento, aconteceu de repente o imprevisto. Os desencarnados vistos à entrada do apartamento penetraram a sala e, agindo sem-cerimônia, abordaram o chefe da casa. “*Beber, meu caro, quero beber!*”, gritou um deles, gritando-lhe um dos ombros. Cláudio mantinha-se atento à leitura de um jornal e nada ouviu. Contudo, se não possuía tímpanos físicos para registrar a petição, trazia na cabeça a caixa acústica da mente sintonizada com o apelante. O Espírito repetiu, pois, a solicitação, algumas vezes, na atitude do hipnotizador que insufla o próprio

desejo, reafirmando uma ordem. O resultado não demorou. Viu-se o paciente desviar-se do jornal e deixar-se envolver pelo desejo de beber um trago de uísque, convicto de que buscava a bebida exclusivamente por si.

Abrigando a sugestão, o pensamento de Cláudio transmutou-se, rápido. “*Beber, beber!...*” e a sede de aguardente se lhe articulou na idéia, ganhando forma. A mucosa pituitária se lhe aguçou, como que mais fortemente impregnada do cheiro acre que vagueava no ar. O Espírito malicioso coçou-lhe brandamente os gorgomilos, e indefinível secura lhe veio à garganta. O Espírito, sagaz, percebeu-lhe, então, a adesão tácita e colorida a ele. De começo, a carícia leve; depois da carícia, o abraço envolvente; e depois do abraço, a associação recíproca. Integraram-se ambos em exótico sucesso de *enxertia fluídica*.

Produziu-se ali – refere André Luiz – algo semelhante ao encaixe perfeito. Cláudio-homem absorvia o desencarnado, à guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrônicos. Identificação positiva. Levantaram-se a um tempo e giraram integralmente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o frasco de uísque. Não se podia dizer a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação, ou se ao obsessivo que a propunha. A tagalada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular: ambos os dipsômanos estabeleceram a língua de prazer, em ação simultânea.

Desmanchou-se então a parelha e Cláudio se dispunha a sentir, quando o outro Espírito investiu sobre ele e protestou: “*eu também, eu também quero!*”, reavivando-se no encarnado a sugestão que esmorecia. Absolutamente passivo diante da sugestão, Cláudio reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade. Bastou isso e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenômeno visto anteriormente.

André aproximou-se então de Cláudio, para avaliar até que ponto ele sofria mentalmente aquele processo de fusão. Mas ele continuava livre, no íntimo, e não experimentava qualquer espécie de tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro simplesmente, aceitava-lhe a direção, entregava-se por deliberação própria.

Nenhuma simbiose em que fosse a vítima. A associação era implícita, a mistura era natural. Efeituava-se a ocorrência na base da percussão. Apelo e resposta. Eram cordas afinadas no mesmo tom. Após novo trago, o dono da casa estirou-se no divã e retomou a leitura, enquanto os Espíritos voltaram ao corredor de acesso, chasqueando, sarcásticos...

Tratamento do alcoolismo – Embora o alcoolismo tenha sido definido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença incurável, progressiva e quase sempre fatal, o dependente do álcool pode ser tratado e obter expressiva vitória nessa luta, que jamais será fácil e ligeira.

Sintetizando aqui os passos recomendados pelos especialistas na matéria e as recomendações específicas do Espiritismo a respeito da obsessão, nove são os pontos do

tratamento daquele que deseja, no âmbito espírita, livrar-se dessa dependência:

1. Conscientização de que é portador de uma doença e vontade firme de tratar-se.

2. Mudança de hábitos para assim evitar os ambientes e os amigos que com ele bebiam anteriormente.

3. Abstinência de qualquer bebida alcoólica, convicto de que não bebendo o primeiro gole não haverá o segundo nem os demais.

4. Buscar apoio indefinidamente num grupo de natureza idêntica à dos Alcoólicos Anônimos, que proporcionam, segundo o Dr. George Vaillant, o melhor tratamento que se conhece.

5. Cultivar a oração e a vigília contínua, como elementos de apoio à decisão de manter a abstinência.

6. Utilizar os recursos oferecidos pela fluidoterapia, a exemplo dos passes magnéticos, da água fluidificada e das radiações.

7. Leitura de páginas espíritas, mensagens ou livros de conteúdo elevado, que possibilitem a assimilação de idéias superiores e a renovação dos pensamentos.

8. A ação no bem, adotando a laboroterapia como recurso precioso à saúde da alma.

9. Realizar pelo menos uma vez na semana, na intimidade do lar, o estudo do Evangelho, prática que é conhecida no Espiritismo pelo nome de culto cristão no lar. A família que lê o Evangelho e ora em conjunto beneficia a si e a todos os que a rodeiam. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Toalheiros –
Vassourões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrano Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
“A Lapa da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranotel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
língua espírita. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarães - Santo André
E-mail: obrm@vivo.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CENTRO DE BOA VISÃO
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
Rua 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-5942

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Eu me recordo de um fato que aconteceu na casa de Celeste Mota, e que Lena, sua irmã, que ainda está encarnada, é testemunha, e que me marcou muito.

Foi no ano de 1957. Eu estava na temporada anual de palestras do Rio, no mês de junho, quando, numa noite, tive um desdobramento que me causou um grande impacto.

Eu me senti sair do corpo e via-me numa paisagem verdejante, com um lago próximo, cujas águas brilhavam como se estivessem salpicadas de estrelas. (Mais tarde, quando estive na Palestina, reconheci o local e constatei ser o Mar da Galiléia). Uma figueira enorme, frondosa, à margem, projetava alguns de seus galhos sobre as águas. Tudo em volta era silêncio, paz, serenidade. Ali, nesse lugar, bucólico e encantador, onde a Natureza se fazia mais bela e o céu mais azul, eu tive a sensação que as nuvens, de súbito, se movimentaram de forma diferente, formando, para minha grande surpresa, um enorme perfil de Jesus. As nuvens muito brancas, contra o fundo azul do

céu, davam-me a impressão de que este perfil era em alto-relevo.

Emocionado, eu me dei conta de que Nilson estava próximo e lhe disse:

– Nilson, venha ver, venha ver Jesus.

Ele olhou para o céu, mas, quando olhei também, já não estava mais ali.

E assim, a menos de cinco metros de onde me encontrava, pairando a um metro no ar, estava Ele, de costas.

Eu me lembro da sua roupa de tarja marrom escuro, como se fosse um tecido de calhamaço, que se usou muito em saco de aniação, de cor marrom, os cabelos caídos sobre os ombros, o porte majestoso. Então, Ele virou o rosto e fez um perfil em ângulo reto sobre o ombro direito, de forma que eu O via de lado, seu olhar me fitando, de tal jeito que, automaticamente, eu me prosternei, envolvido pela emoção incontida. (O conceito que eu tenho do Cristo fez-me voltar ao atavismo da Igreja, ou, digamos, a uma atitude de respeito. Os homens se ajoelham diante de homens, de reis e de certas autoridades. Eu achei que a única postura compatível era aquela – de submissão e de entrega).

Nesse instante ouvi uma voz indefinível; tive a impressão que era uma música, um som que não sei precisar. Ele perguntou-me:

– Tu me amas?

– Sim, Senhor, eu Te amo – respondi, a custo, emocionado.

– Se tu me amas, esquece todo mal que te fizeram.

(Mas ninguém nunca me fez mal – pensei).

Ele voltou a perguntar:

– Tu me amas?

– Sim, Tu sabes que eu Te amo.

– Então perdoa todo mal que te façam.

(mas, eu não me lembro de males que me estejam fazendo – disse, mentalmente).

E Ele me perguntou por terceira vez:

– Tu me amas?

– Sim, oh! Senhor, Tu sabes que eu Te amo.

Então perdoa todo mal que te fizerem, e eu te darei a plenitude da paz...

Estático, banhado em lágrimas, vi o vulto diluir-se diante dos meus olhos, enquanto chorava profundamente, como se a minha vida se estivesse esvaindo na ânsia de seguir-Lo, de retê-Lo.

Quando acordei, estava de pé, na sala. Era madrugada. Não pude

mais dormir.

Pela manhã contei a Celeste e a Lena. Celeste me disse:

– Olha, meu filho, a vida me ensinou que isto é o prenúncio de muitas dores, de muitas dificuldades. Pela tua dedicação, pelo teu espírito de serviço à causa do Bem e da mediunidade, tu irás sofrer muito.

Foram palavras proféticas.

Mas, graças a Deus, nenhuma

dor nunca me abateu. É óbvio que eu não tenho a ingenuidade de supor que se tratava de Jesus. Nem de longe. Eu tenho a certeza de que foi um fenômeno ideoplástico, que os Bons Espíritos usaram, para me dar aquela impressão impactante e inesquecível, porque vive até hoje.

(Texto extraído do livro “O Semeador de Estrelas”, escrito por Suely Caldas Schubert, editado em 1989 pela editora IDEAL)

A lição das crianças

JOSÉ SOARES CARDOSO

Ah! Se os homens se entendessem, como entendem-se as crianças!

*Se apenas palavras mansas
pudessem todos falar,
o mundo inteiro seria
tão diferente e tão lindo,
se a humanidade, sorrindo,
pudesse, alegre, sonhar!*

*Ah! Meus irmãos se o bom senso,
junto ao pão de cada dia,
empolgasse a maioria
da nossa sociedade,
quanta ternura, por certo,
aquecendo os corações,
jorraria, aos borbotões,
dando paz à humanidade!*

*Se as idéias fraternistas
tivessem mais difusão,
o rádio, a televisão,
com o som transformado em cor,
poderiam, conscientes,
projetar um mundo novo,
dentro do qual nenhum povo
violentasse as leis do amor!*

*Ah! Se o sermão da Montanha
mais uma vez fosse ouvido
e realmente entendido,
como ensinara Jesus!
Se todos fraternalmente,
como autênticos irmãos,
entrelaçassem as mãos,
crescendo em busca da Luz!*

*Ninguém mais por sobre a terra
conheceria a tristeza,
nem o espectro da pobreza
espalharia aflições,
porque Deus, feito criança,
na luz da fé redentora,
traria paz duradoura
para todas as nações*

Poema constante do livro “Sonhos e Vivências”, São Paulo, 6/03/1973.

Alcoolismo e obsessão

(Conclusão do artigo publicado na págs. 8 e 9)

O recado de Cornélio Pires – No capítulo 1 do livro *Diálogo dos Vivos*, José Herculanino Pires transcreve a resposta em versos que Cornélio Pires (Espírito) enviou a um amigo que o interpelou, através de Chico Xavier, sobre o problema do alcoolismo na visão dos Espíritos. Intitulada *Informações do Além*, a mensagem diz o seguinte:

“Recebi o seu bilhete,
Meu amigo João da Graça,
Você deseja do Além
Notícias sobre a cachaça.

O assunto não é difícil.
Cachaça, meu caro João,
Recorda simples tomada
Que liga na obsessão.

Você sabe. Aí na Terra,
Nas mais diversas estradas,

Todos temos inimigos
Das existências passadas.
Muitos deles se aproximam
E usando a idéia sem voz
Propõem cousas malucas
Escarnecendo de nós.

Nas tentações manejamos
Nossa fé por luz acesa,
Mas se tomamos cachaça
Lá se vai nossa firmeza.
Olhe o caso de Antoninha.
Não queria desertar,
Encafuou-se na pinga,
Hoje é mulher sem lar.

Titino, homem honesto,
Servidor de tempo curto,
Passou a viver no copo,
Agora vive de furto.
Rapaz de brio e saúde
Era Juca de João Dório,
Enveredou na garrafa,
Passou para o sanatório.

Era amigo dos mais sérios
Silorico da Água Rasa,
Começou de pinga em pinga,
Acabou largando a casa.

Companheiro certo e bom
Era Neco de Tião,
Afundou-se na garrafa,
Aleijou o próprio irmão.

Cachaça será remédio,
É o que tanta gente ensina...
Mas álcool, para ajudar,
É cousa de Medicina.

Eis no Além o que se vê.
Seja a pinga como for,
Enfeitada ou caipira,
É laço de obsessão.

Nas velhas perturbações,
Das que vejo e que já vi,
Fuja sempre da cachaça,
Que cachaça é isso aí.”

(Astolfo O. de Oliveira Filho)

Palestras, seminários e outros eventos

Paraná

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292) prossegue com palestras públicas, todas as quartas-feiras, às 20h30, com oradores da cidade e da região especialmente convidados. Em fevereiro, os palestrantes serão estes: dia 6, Cilene Dias Soares da Silva; dia 13, Jane Martins Vilela; dia 20, Sônia Janene; e dia 27, José Gonçalves de Oliveira.

Londrina – Realiza-se no Lar Anália Franco a 14ª CONMEL – Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, que terá como tema “*O homem do mundo é mais frágil do que perverso*” (Boa Nova, Humberto de Campos). As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelos jovens participantes dos estudos a eles dirigidos pelas Casas Espíritas da região. O encontro acontecerá no período de 2 a 5 de fevereiro do 2008 (feriado de Carnaval). Mais informações com Fernanda, tel. (43) 3341-1292, ou Magali, tel. (43) 3321-7672.

– Iniciam-se no “Nosso Lar” em fevereiro as atividades de 2008 do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), com reuniões na terça, das 18h30 às 20h, e na quinta-feira, das 14 às 15h30. A obra a ser estudada a partir do dia 12, terça-feira, é “Vida e Sexo”, de Emmanuel, mesmo tema na reunião de quinta-feira. A coordenação do GEEAG está a cargo de Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em fevereiro, como de hábito, palestras nas Casas Espíritas adesas, de acordo com a seguinte programação: dia 1º – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Nosso Lar: “A Palavra”, com Aldérico Natal Sposti; dia 2 – Sábado – 20h – Centro Espírita Amor e Caridade: “Brilhe a Vossa Luz”, com João Antônio Silva Neto; dia 3 – Domingo – 9h30 – Centro Espírita Meimei: “A Vontade de Deus”, com Silvana A. Valentim; dia 8 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Aprendizes do

Evangelho: “A Imortalidade da Alma”, com Osvaldo Santos; dia 9 – Sábado – 15h – Núcleo Espírita Hugo Gonçalves: “Estudando as Obras de André Luiz”, com José Antônio Vieira de Paula; dia 12 – Terça-feira – 20h – Sociedade Divulgação Espírita Maria de Nazaré: “As Aflições do Mundo”, com Roberto Camargo; dia 15 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Caminho de Damasco: “Desapego”, com Leda Negrini de Almeida; dia 16 – Sábado – 16h30 – Núcleo Espírita Benedita Fernandes: “Amor ao Próximo”, com Antônio José Salviani; dia 17 – Domingo – 9h30 – Grupo Espírita Jesus Gonçalves: “A Terapia do Perdão”, com Maria Eloíza Ferreira; dia 17 – Domingo – 9h30 – Centro Espírita Anita Borela de Oliveira: “O Aborto na Ótica Espírita”, com Jose Alves Costa; dia 19 – Terça-feira – 20h – Centro Espírita Allan Kardec: “Porque Sou Espírita”, com Alceu A. Moraes; dia 21 – Quinta-feira – 20h – Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz: “Jesus e a Samaritana”, com Jane Martins Vilela; dia 24 – Domingo – 9h – Comunhão Espírita Cristã de Londrina: “É Necessário Amar”, com Edson Ronque; dia 25 – Segunda-feira – 20h – Centro Espírita Bom Samaritano: “A Fé Transporta Montanhas”, com Paulo Fernando Oliveira.

Serão realizados no dia 17 de fevereiro os seminários “Coordenador de Grupos de Estudos – uma responsabilidade que eu possa assumir?” e “Técnica de Didática para Coordenador de Grupo de Estudos”. Os seminários serão coordenados por Shou Wen Allegretti e Luis Maurício Resende, da equipe do Estudo da Doutrina Espírita da FEP, sendo realizados no Centro Espírita Nosso Lar, das 09 às 16 horas e dirigidos a coordenadores de grupos de estudo e interessados em conhecer melhor a tarefa. Mais informações através do fone (43) 9141-9081.

Pinhais – Realiza-se nos dias 7, 8 e 9 de março a X Conferência Estadual Espírita. Como no ano anterior, a ordenação das conferências e seminários será de Divaldo Franco, Raul

Teixeira e Cosme Massi, e o local será o Expotrade (Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454). Eis a programação do evento: dia 7: 20h30 – Conferência de abertura com Divaldo Franco. Dia 8: 14h às 16h – Seminário: Caráter da Revelação Espírita com Cosme Massi. Dia 8: 16h30 às 18h30 – Seminário: Existência de Deus com Divaldo Franco. Dia 8: 20h30: Conferência com Raul Teixeira. Dia 9: 9h30 às 11h30: Seminário: Sinais dos Tempos com Raul Teixeira. Mais informações podem ser obtidas junto à Federação Espírita do Paraná, organizadora do evento, através do site www.feparana.com.br, e-mail fep@feparana.com.br ou fone (41) 3223-6174.

Sertaneja – No dia 12, o Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes comemora seu primeiro ano de fundação e convida aos confrades para a palestra a ser proferida às 20h, em comemoração da ocasião. O centro espírita é dirigido pelo confrade Antônio Bordini e fica localizado na Rua Carlos Chagas, 81.



Maria Helena Marcon estará em Guarapuava no dia 9

Guarapuava – No dia 9 de fevereiro será realizado nas dependências do Centro Espírita Jesus e Verdade (Rua Tiradentes, 981, Centro), o seminário “A mediunidade nossa de todos os dias”, com Maria Helena Marcon (foto). Serão abordados os aspectos: convivendo com a mediunidade, objetivos da mediunidade em nossas vidas, o burilamento das faculdades anímicas. O seminário acontece das 14h30 às 18h30 e tem como público preferencial os

participantes de grupos de estudo e trabalhadores espíritas.

Jacarezinho – “Espiritismo – verdade e vida” será o tema do seminário a ser coordenado por Ubiratan Cezar Archetti, no Centro Espírita João Batista (Rua Marechal Deodoro, 701), dia 16 de fevereiro. O seminário abordará os aspectos do despertar da consciência, aprendizado e aplicação, religião e religiosidade, educação e Kardec, sendo realizado no período das 14 às 17h30, sendo dirigido aos trabalhadores espíritas.

Umuarama – No Centro Espírita Allan Kardec (Rua Bahia, 4368), Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti, coordenarão o seminário “Passe – um ato de amor”. O seminário será realizado no dia 16 de fevereiro, das 14 às 18 horas e abordará aspectos como conceito e qualidades dos fluidos; requisitos ao aplicador do passe; mecanismo da ação curativa; postura física e mental no momento do passe; água fluidificada e sua utilização.

Maringá – O departamento de Infância e Juventude da FEP levará à Maringá o seminário “Evangelizador – servidor de Jesus”. O seminário será realizado no dia 16 de fevereiro, das 15 às 18 horas, na Associação Espírita de Maringá (Rua Pombal, 40, zona 03), sendo dirigido aos evangelizadores de infância, coordenadores de juventude, diretores de DIJ, participantes de grupos de estudo da Doutrina Espírita. Na oportunidade serão abordados o compromisso do evangelizador; a atuação individual e da equipe; motivação individual e da equipe; superação dos desafios para o aprimoramento da tarefa.

Paranavaí – “Conviver para ser melhor” será o tema do seminário a ser coordenado por Zenaide Aparecida Simões, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1576, Centro). O seminário é dirigido aos trabalhadores espíritas e acontece das 8h30 às 12h30, quando serão abordados os seguintes aspectos: o exemplo da abelha, mudar é preciso, saber ouvir para decidir bem (“Todos que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo

em comum...” Atos, 2:44), aprender e viver Espiritismo.

Outros estados do Brasil

Manaus – A Federação Espírita Amazonense, através do seu Departamento de Infância e Juventude, promove nos dias de carnaval, de 2 a 5 de fevereiro, dois encontros confraternativos: o COMEAM 2008 e o 2º Encontro de Jovens Seareiros. Mais informações podem ser encontradas no site www.feamazonas.org.br ou fone (92) 3656-6988.

Goiânia – Realiza-se no período do carnaval o 24º Congresso Espírita Estadual, promoção da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego). O evento encerra-se na terça, dia 5, tendo por tema central “Estudando a força do pensamento à luz da Doutrina Espírita”. Participam como palestrantes Divaldo Pereira Franco, Júlio César de Sá Roriz, Marlene Nobre, Moacir Costa Lima, Otaciro Rangel e Sueli Caldas Schubert. Os locais serão o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia e o Instituto Educacional Emmanuel.

Rio de Janeiro – De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (IBOPE), a Rádio Rio de Janeiro atingiu um índice inédito e histórico: o terceiro lugar geral de audiência aos sábados, dentre as 23 emissoras que compõem o rádio AM carioca, nos três últimos trimestres consecutivos. Esses índices constituem uma prova incontestável do crescimento da Rádio Rio de Janeiro e da regularidade na manutenção do seu nível de audiência, transmitindo a Doutrina Espírita para o Rio, e pela Internet, para o Brasil e o mundo.

Juiz de Fora – Realiza-se nos dias de carnaval a 20ª Confraternização de Mocidades Espíritas de Juiz de Fora e Sub-região, cujo tema central é “Em busca do homem integral”. Destinado a jovens participantes de mocidades espíritas, na faixa etária dos 13 a 24 anos, o encontro ocorre no Gema, situado na Rua José Cirilo, 155, em Linhares, Juiz de Fora (MG).

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP - DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43-3028 5444

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
200
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA
Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Piauí, 95 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Brasil e UK, reunião de decisões

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Eram 7 horas da noite do dia 8 de janeiro de 2008. O inverno ilustra o tempo. Esta data deve ficar marcada na agenda de eventos de divulgação espírita, na cidade de Londres, Reino Unido. Éramos cinco pessoas, dois britânicos e três brasileiros. Os britânicos, Dr. David Furlong e Frida Maria, representando o Spirit Release Foundation (SRF), André Luis Oliveira, coordenador do Núcleo Médico-Espírita em Londres, Joca Dalledone, dirigente da British Union of Spiritist Societies (BUSS), e eu. Tratávamos de esboçar o plano do Seminário conjunto que se realizara em outubro

de 2008, organizado pela BUSS, AME Internacional e SRF.

Em 25 anos de movimento espírita no Reino Unido, penso que esta é a primeira vez na história da divulgação espírita em terras britânicas que uma instituição de britânicos simpatizantes do movimento espírita e duas instituições espíritas se unem. Penso que esta será a primeira de muitas outras que com certeza haverá de acontecer. A nossa gratidão a Deus por esse acontecimento nos enche de alegria. Na realidade, é isso que esperamos que venha a acontecer muitas e muitas vezes, fora do Brasil, onde os nativos de países como os europeus, a exemplo da Inglaterra, ainda são quase insignificantes na aceitação do estudo espírita. Disse-me certa vez uma queri-

da amiga, que hoje está residindo na pátria espiritual, a Elcy do Napoleão da Federação Espírita do Paraná: “*DEUS NÃO TEM PRESSA QUE SEJAMOS PERFEITOS... ELE TEM CERTEZA, PARA ISSO NOS CRIOU!*” E emprestando essa frase citada por ela: “...não temos pressa de que os nativos venham a aceitar os postulados espíritas, os estudos e esclarecimentos, mas... temos certeza, fé de que um dia isso será rotina no planejamento de eventos em conjunto... Britânicos falando de Espiritismo para britânicos, e assim por diante.

Naquela sala da clínica do André Luis, no coração de Londres, na Harley Street, onde se encontram as clínicas médicas, ali pertinho da Oxford Street, estávamos os cinco,

planejando o Seminário sobre Medicina e Espiritualidade, com temas excelentes sugeridos por Dra. Marlene Nobre e por Dr. Alan Sanderson. Estarão médicos psiquiatras britânicos, entre eles uma médica que está fazendo também pesquisa sobre a glândula pineal e dividira esse tema com médicos do Brasil. Em breve será divulgado o pôster com os detalhes e daremos toda a atenção possível para que sejam o mais produtivos os dois dias de Seminário.

Em primeira mão, noticiamos hoje aqui, nesta coluna de “O Imortal”, que no dia 27 de março teremos um Seminário com Raul Teixeira e Dr. Alan Sanderson, fundador do SRF em Londres, e para junho, estamos programando um seminário com Dr. Andrew Powell e nosso querido amigo, semeador de estrelas, Divaldo Franco.

E assim, lentamente vamos unindo os trabalhadores de boa vontade, inspirados pelo mais alto,

para levar a mensagem espírita cristã de consolo e esclarecimento na forma e na linguagem que eles, os nossos irmãos ingleses, britânicos, possam assimilar, deixando em cada coração o consolo da fé raciocinada, da luz espiritual e da alegria que o aprendizado individual gera em todos nós.

Que possam outros países realizar eventos como esses, pois com certeza aparecerão os de boa vontade que virão somar para que o esclarecimento da Doutrina Espírita possa ser aceito como um bálsamo de paz em todos os povos de terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

José Viana se destaca no Congresso de Poetas Trovadores

Nosso colaborador José Viana Gonçalves, de Campos dos Goytacazes (RJ), classificou-se em 7º lugar no Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, realizado no município de Serra (ES), de 4 a 7 de outubro de 2007. O tema das trovas foi saúde e paz.

Foram inscritos no concurso 805 trovas. Após a pré-seleção, 199 foram enviadas à Comissão

Julgadora, constituída de trovadores de Campos e Belo Horizonte. O 1º lugar coube a Edmar Japiassu Maia, do Rio de Janeiro, com estes versos:

Vivo a vida intensamente
e sonho, ao fim da jornada,
ter na Paz do meu poente
a saúde da alvorada...

O poeta José Viana Gonçalves alcançou o 7º lugar com estes versos:

Para ter Saúde e Paz
basta usar a inteligência:
fazer o bem mais e mais
e ter pura a consciência.

A direção deste periódico envia ao caro amigo os parabéns por mais este reconhecimento do seu talento, ao mesmo tempo que agradece os sonetos que tem enviado regularmente, nos últimos quatro anos, para publicação nesta página.

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Todos os domingos, está na rede mundial de computadores mais uma edição semanal da revista **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, com artigos, entrevistas, reportagens e noticiário do movimento es-

pírita no Brasil e no exterior.

A partir do mesmo site, é possível ao leitor acessar também as edições mensais do jornal “O Imortal”, bem como o programa de TV “Reflexão Espírita” e a programação da TV CEI, produzida pelo

Conselho Espírita Internacional.

O acesso ao site www.oconsolador.com é feito a custo zero, podendo o leitor baixar ou imprimir os textos que quiser, sem ônus algum.

Bendito

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Bendito é todo aquele que semeia
No solo fértil de sua existência
Somente o bem, e traz a mente cheia
De amor e paz em sua consciência.*

*Não se preocupa com a vida alheia
Senão para prestar sua assistência,
Pois crê em Deus e de nada receia
E de bom grado o faz com persistência.*

*Caminha firme, sem olhar pra trás,
Não se ostentando do bem que então faz,
Porque o Amor em seu coração mora.*

*Nunca se ilude com promessas vãs
E acorda cedo em todas as manhãs
Pra agradecer a Deus a nova aurora!*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Os acessórios da inutilidade

“Cada um terá que dar contas da inutilidade voluntária da sua existência, inutilidade sempre fatal à felicidade futura.” (O Livro dos Espíritos, Pergunta 988)

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

Conta-se que uma jovem ricamente ajazada empreendeu longa e sacrificial travessia em escaldante deserto e na medida em que, penosamente, avançava por aquelas regiões áridas e agrestes, ia se desfazendo dos adereços inúteis que lhe queimavam a pele em virtude do implacável calor ambiente. Assim, ao longo de suas pegadas iam ficando para trás as jóias, colares, anéis e toda uma parafernália de inutilidade...

A história é significativa se atentarmos para o símbolo.

Nós, os viajantes da Eternidade, também temos que ir alijando do Espírito toda carga inútil que amalhamos no carreiro evolutivo pelos milênios a fora, quais sejam: os vícios, costumes malsãos, ignorância, egoísmo, orgulho, vaidade e tudo que é contrário ao bem.

Há que centrar a meta em atingir a perfeição e a felicidade a que estamos destinados por decisão de Deus. Para alcançarmos tal desiderato, fazem-se necessários continuados esforços, sem maiores perdas de precioso tempo. Árdua é a caminhada, quase ínvios são os caminhos, no entanto, indescritível e compensador é o galardão da vitória sobre nós mesmos.

Afirmam os Espíritos Amigos (1): “Sabei que o Espírito não pode adquirir conhecimento e elevar-se senão exercendo a sua atividade. Se adormece na indolência, não se adianta. Assemelha-se a um que precisa trabalhar e vai passear ou deitar-se, com a intenção de nada fazer.”

Realçando o tom de equilíbrio que a Doutrina Espírita ensina, complementa Thereza de Brito (2):

“(…) Não há necessidade de a criatura neurotizar-se numa perpétua motricidade. Apenas evitar-se a horas vazias, preservando-se da

neurotizante inutilidade daqueles que, por estarem ocupados em não fazer nada, deixam de servir, desvalorizando os minutos.”

Carneiro de Campos (Marquês de Caravelas), deputado da província do Rio de Janeiro, uma das mais eminentes figuras políticas do Primeiro Reinado, e que foi um dos vexilários da liberdade religiosa no Brasil, defendendo-a na Constituinte de 1823, traz-nos a seguinte informação pela via mediúnica oferecida por Divaldo P. Franco (3):

“(…) Deixando à margem, por desnecessários, os acessórios da inutilidade, impulsiona-se o homem na conquista das potencialidades psíquicas e paranormais, mediante as quais frui harmonia e espiritualiza-se.

O sofrimento já não o agrilhoa, deprimindo-o, pois nele encontra o estímulo para a alforria e as suas passam a ser as dores dos ignorantes e infelizes, entendendo-os na li-

mitação em que se debatem ainda na infância emocional por onde transitam.

São esses os homens que constroem civilizações, que levantam e mantêm os ideais da arte, da cultura, da ciência e, sobretudo, da fé, excetuando-se os que se erijam na violência e por ela perecem, os que se galvanizam nas paixões inferiores e por elas sucumbem, os mártires e os missionários, que impulsionam o progresso no mundo, passarão pela caserna da disciplina mental e do discernimento dos desejos.

Viver no mundo sem depender dos impositivos do mundo, antecipando as horas da realidade maior – a espiritual – é a meta de quem se consagra ao ideal de acelerar o movimento humano e antecipar o momento da recristianização da Terra.

Labor feliz, o da renovação íntima para a realização superior, conta com o interesse e apoio

irrestrito dos mentores da Humanidade, os idealizadores da felicidade geral em nome de Jesus.

Nenhuma fadiga ou desânimo em tal cometimento. Soa a hora da avaliação de todas as coisas. Esboroam-se as edificações sem base e desaparecem as filosofias chãs.”

O Cristo chama e os imortais estimulam os que sintonizam com o apelo evangélico, intercambiando ativamente, trabalhando com afincos, com entusiasmo e disciplina, fazendo que se descortinem desde já os tempos da intuição, véspera da angelitude que todos alcançaremos.

Bibliografia:

- (1) Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*, Pergunta nº. 988.
- (2) Thereza de Brito/Teixeira, J.R. *Vereda Familiar*, Capítulo 3.
- (3) FRANCO, Divaldo/Espírito Carneiro de Campos. *Disciplina e Evolução* (Mensagem).

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Todos se recordam do momento quando Jesus, ao descer o monte Tabor, encontrou um pai aflito, um filho atormentado por um espírito surdo-mudo e os apóstolos confusos, porque não conseguiram expulsá-lo.

Questionado por eles, quanto ao fracasso da missão, o Mestre respondeu: “Para certos tipos de espíritos é preciso muito jejum e oração”.

No estudo de hoje, apresentaremos uma página registrada no livro “Obreiros da Vida Eterna”, que nos mostra uma outra alternativa, encontrada por Zenóbia, para alcançar o coração de um espírito endurecido no mal, Pe. Domenico, que há anos habitava regiões espirituais inferiores, e que até então ela, por si só, não fora capaz de socorrer.

Ao chegar ao local, à beira de um abismo, acompanhada por uma caravana de proteção, Zenóbia pede aos trabalhadores que se afastem, ficando apenas cinco, entre eles André. E exclama:

– “A oportunidade de nos reunirmos, cinco irmãos tão bem sintonizados, não é bastante comum... Se conseguirmos que um raio de luz lhe penetre o íntimo, se possibilitarmos a eclosão de algumas lágrimas que

lhe desabafem o coração, dilatando-lhe o entendimento, experimentarás novas percepções visuais e, provavelmente, conseguirá enxergar aquela que lhe foi desvelada genitora, na derradeira rotagem dos círculos carnis”.

E, após sensível súplica ao Mais Alto, proferida por ela, descreve André o que se passou:

“Em seguida à súplica, sensibilizado, observei que de todos nós se irradiavam forças brilhantes que alcançavam o tórax de Zenóbia, como a reforçar-lhe as energias, e de suas mãos carinhosas e beneméritas, então iluminadas de claridade doce e branda, emanavam raios diamantinos. A amorável amiga colocou-as sobre a fronte do desventurado, oferecendo-nos a certeza de que maravilhosas energias se haviam improvisado em benefício dele”.

Não é preciso dizer que o resultado foi o esperado.

Será que os apóstolos de Jesus não tentaram individualmente afastar aquela entidade, ora um, depois outro, em forças individuais? E se confiassem a um a tarefa, e todos se unissem em uma única sintonia para ajudar, não teria dado certo?

É só uma conjectura... O importante é que para nós, os espíritas que aplicamos passes, deve ficar bem clara essa lição.

Família espiritual

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“...Os laços de sangue não estabelecem, necessariamente, os laços entre os Espíritos...”

Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos que unem os Espíritos antes, durante e após a sua encarnação...” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8.)

Quando vemos tanto abandono, tanto desinteresse afetivo grassando, quando muitos procuram os bens materiais como os maiores tesouros, deixando os afetos, que são os verdadeiros tesouros, é gratificante vermos os laços de amor vencendo.

Um dia desses fomos visitar uma família dessas em que o amor impera. A mulher, já em idade bem avançada, está na fase final de um câncer, com metástases generalizadas. O Hospital de Câncer havia receitado uma medicação para dor cuja caixa de comprimidos custava 40 reais e durava apenas três dias. O marido, também de idade avançada, catador de papel, não descansava mas não a deixava sem o remédio.

Fomos visitá-la em sua casa. A senhora enferma ofegava, dispnéica, enquanto a filha carinhosamente fazia de tudo para confortá-la, acarinhando-a enquanto agia. “Mãe, está bom assim?” “Mãezinha, está melhor assim?”

Estava a senhora numa cama hospitalar novinha, que eles tinham guardado para quando fosse preciso, porque a mãe dele havia usado quando precisou. A casa, limpinha, mas miserável. Eles se preocupando: “Será que é bom comprar um aparelho de pressão? A pressão dela subiu muito no hospital”, disse a filha.

Nós, vendo aquela preocupação toda, e eles não tinham nem o que comer, mas se sacrificavam por ela. “A pressão dela é boa, não precisa, está normal”, dissemos. “Aposto como a senhora ficou aflita demais internada e a pressão subiu devido a isso, no hospital.” – “É verdade, disse ela. Lá eu fiquei tensa demais!”

O amor deles ali era visível, bonito, e emocionantes os cuidados que dispensavam.

Quando saímos, ficamos sabendo que aquela senhora havia se casado há uns vinte anos com aquele senhor e, quando isso ocorreu, aquela senhora já cinquentenária que carinhosamente cuidava dela e a chamava de mãe tinha cerca de 30 anos, e recebeu dela a atenção e o carinho

de mãe que ela não havia recebido de sua mãe biológica, que a havia abandonado quando criança. Casada, com filhos e netos, cuidava agora da senhora acamada, com um carinho que emociona quem as vê.

Essa é uma família espiritual, pensamos. Milhares há assim. Como é bom ver o amor vicejando aqui na Terra, nas casas ricas e nas casas pobres... É bom ver o amor nos cuidados, no carinho, na atenção.

Vamos amar muito e dar muito afeto, abraços, beijos, atenção, cuidados para a nossa família terrena, para que ela por esses laços se torne a imorredoura família espiritual.

Vamos aproveitar enquanto estamos juntos, diz nosso querido filho de 16 anos, que nos abraça e beija toda hora que cruza conosco. Ele está certo. Não sabemos o dia de amanhã. Aqueles que se amam se reunirão um dia pelos laços do amor, mas, até lá, cada um vai para o plano espiritual condizente com sua elevação moral.

Até podermos ficar todos juntos, vamos abraçar mais, beijar mais, ter atenção e carinho uns com os outros, para com a família e com os amigos, sendo um poste de luz por onde passarmos, uma presença de amor aonde entrarmos.

Que esta seja uma proposta de Ano Novo: amar mais.

Otimismo – estratégia para uma vida saudável

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Na ambiência da pedagogia espírita é possível abordar uma questão complexa e que não pode ser negligenciada: o problema do saber viver como Espírito, que é imortal, pois grande parte da dignidade humana consiste em educar-se sobre o sentido da vida, sendo este sentido revelado nos contextos das nossas relações e ações (nossas obras).

Se somos imortais, somos antes, durante e depois dessa nossa existência atual. Logo, a arte de saber viver como Espírito não pode estar ligada a atitudes paliativas ou irreflexivas de viver e conviver.

Saber viver como Espírito exige uma espécie de disciplina (boa vontade) e uso da atenção (insistente, dinâmica e contínua) para que atinjamos níveis de ser-fazer que nos apontem, sem enganos, crescimento íntimo. Nesse propósito, é preciso, sem dúvida, que confiemos na coerência do nosso programa reencarnatório para que o aprendizado e o treinamento dessa arte sejam desenvolvidos com êxito e alegria.

Ora, essa confiança elementar, por sua vez, é exigente de um recurso fundamental: o otimismo. A favor de todas as evidências, o

comportamento otimista, na graça e no absurdo, habilita-se ao reencontro, valioso, de nossa essencial esperança de seres humanos.

Em certas situações, as interpretações que podemos possuir sobre doença, injustiça, sofrimento, não resistem. Novamente nossa questão será a de nos questionarmos sobre o fato de que habitamos um planeta no qual coexistem, ao mesmo tempo, a beleza da flor, do céu e das terras, da diversidade da flora, da fauna, dos recursos naturais (pelo fluxo das leis naturais) e a presença da pobreza, preconceito, guerra, violência, desamor (pelo fluxo da ação humana, calcada na ignorância)...

Vem-me então à lembrança uma estratégia para a vida criada pelo indiano Swami Sivananda (1) e que nos serve como uma lição a ser adotada para o nosso cotidiano de seres existentes, chamados à felicidade:

Um rei tinha um companheiro/ministro de quem gostava muito, exceto por uma coisa que o irritava demais. O ministro tinha o hábito de dizer: “Tudo o que acontece é para o bem” a tudo o que acontecia à sua volta, fosse bom ou ruim. Então, um dia o rei cortou o polegar enquanto manuseava uma faca, e o ministro, que estava presente, disse imediatamente: “Tudo o que acontece é para o bem.” Esse

comentário deixou o rei furioso, a ponto de mandar o ministro para a prisão. Para se consolar, ele foi caçar sozinho na floresta.

Ele deve ter-se distanciado muito e ultrapassado as fronteiras do reino, pois deparou com uma tribo que o capturou. Infelizmente para ele, essa era uma tribo que oferecia sacrifícios humanos à sua divindade. Assim, o rei foi levado a um sacerdote para ser oferecido em sacrifício. Enquanto banhava o rei, o sacerdote percebeu o polegar ferido; como uma pessoa com defeito não podia ser oferecida à divindade, o rei foi recusado e em seguida libertado.

O rei voltou ao seu palácio

mergulhado em pensamentos, e compreendeu que o ditado do ministro era correto. De fato, o polegar cortado salvara a sua vida. Assim que chegou ao palácio, ele libertou o ministro e lhe disse: “Você tinha razão sobre mim; afinal, tudo o que aconteceu foi para o meu bem. Mas eu o joguei no calabouço pelo que você me disse, o que não parece ter sido bom para você. Como explica isso?”

O ministro respondeu: “Grande rei, ao jogar-me na prisão salvastes também a minha vida. Do contrário, eu o teria acompanhado na caçada, teria sido capturado, e como não tenho nenhuma imperfeição, te-

ria sido oferecido em sacrifício.”

Em síntese, um relacionamento saudável com a vida aponta a necessidade da internalização de uma visão positiva de tudo. Ao desenvolver essa habilidade, os acontecimentos rotineiros poderão ser interpretados pelo otimista como oportunidades abençoadas no seu caminho, que só se faz ao caminhar...

Bibliografia:

(1) *Apud* GOSWAMI, Amit. *O médico quântico: orientações de um físico quântico para a saúde e a cura*. Tradução de Euclides L. Calloni, Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2006, pp. 208-9.

Visita Inconveniente

**RICARDO BAESSO
DE OLIVEIRA**

kargabrl@uol.com.br
De Juiz de Fora

Carlos Imbassahy e sua esposa D. Maria recebiam a visita de Carmine Mirabelli, conhecido médium de efeitos físicos, que se encontrava no Rio em casa de confrades espíritas.

Em lá chegando, certos efeitos psicocinéticos logo se esboçaram, como de hábito. Em outras casas, quebravam-se objetos, sendo os mais visados aqueles na cristaleira. E foi o que ocorreu; começaram as louças por chocarem-se espontaneamente. Três litros de vidro, contendo água, que estavam sobre a mesa da sala de jantar, ergueram-se e tocaram-se no ar. E as louças voltaram a ser o alvo do próximo fenômeno.

Mirabelli, a sala ao lado, anunciava:

– Acaba de chegar uma falange de Espíritos poderosos. Eles estão dizendo que vão quebrar tudo.

Dona Maria, que se achava acamada, levantou-se e veio para

sala, falando e em bom som, com autoridade moral toda própria:

– Em nome de Deus, nesta casa não se quebra nada. Parem com tudo isso porque não somos ricos para arcar com tais prejuízos nem precisamos de tais demonstrações para provar o que já sabemos.

Tudo cessou num instante e nenhum outro fenômeno ocorreu mais naquele lugar, apesar da presença do médium.

Para nossa casa convidamos as pessoas que desejamos. Pessoas inconvenientes, desagradáveis ou maldosas não são bem vindas em nossa residência. Assim também se dá com os seres da dimensão espiritual. Podemos escolher as companhias espirituais que desejamos.

Há, todavia, uma diferença. A seleção dos Espíritos que vêm a nossa casa não se dá por um convite formal, mas por atitudes de vida. Pensamentos elevados, boa intenção e desejo de ser melhor são posturas que definem os Espíritos que dividem conosco o espaço de nossas casas.

Conviver com seres desencarnados é uma fatalidade em nossas vidas; não podemos nos furtar a

isso, no entanto, escolher as nossas amigas e cultivá-las é algo que depende de nós.

Na pequena cidade de Guarani, na zona da Mata Mineira, uma menina de cinco anos passou a viver com emoções estranhas. No cair da tarde, quando o pai retornava para casa, a pequena entrava em pânico, irritada, apontava para o genitor e punha-se a chorar copiosamente. Como o processo se prolongasse há semanas, a família buscou socorro no Centro Espírita da localidade. A orientação foi essa: oração em conjunto, culto no lar e vigilância nos atos e pensamentos. Em poucas semanas a situação voltou ao normal.

A explicação veio depois. O pai, ao sair da agência bancária onde trabalhava, passava em um boteco para tomar cerveja com os amigos e então se dirigia para sua residência. Levava consigo alguns Espíritos vinculados àquele ambiente. A menina via e registrava àquelas companhias e entrava em pânico.

As modificações operadas naquele lar criaram defesas espirituais e o fato nunca mais se repetiu.

Leia e divulgue

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Todos os domingos, está na rede mundial de computadores mais uma edição semanal da revista **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, com artigos, entrevistas, reportagens e noticiário do movimento espírita no Brasil e no exterior.

A partir do mesmo site, é possível ao leitor acessar também as edições mensais do jornal “O

Imortal”, bem como o programa de TV “Reflexão Espírita” e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.

O acesso ao site www.oconsolador.com é feito a custo zero, podendo o leitor baixar ou imprimir os textos que quiser, sem ônus algum.

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilite o acesso de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU

REKI

REFLEXOLOGIA

AURICULOTERAPIA

Denise Rezende Zerbano

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299

e-mail: denisetherapeuta@yahoo.com.br

Dr. Alcides Gonini Júnior

Implantes Dentários

Prótese sobre Implantes

Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini

Prevenção

Clinica de Bebês

Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903

Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 Londrina

IPERBRÁS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100

0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2

Cambé - Paraná

www.iperbras.com.br

e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado

Matinal

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100

Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (2ª Parte)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

15. Adolf, Conde de Poninski e espírita em Leipzig, mandou imprimir em alemão um interessante cartão de votos de feliz Ano Novo aos espíritas e espiritualistas daquela cidade. No texto, o autor diz que, embora nada ensine de novo a respeito da imortalidade, de que o Cristo também falou, o Espiritismo derruba todas as dúvidas e lança nova luz sobre a questão. Não devemos, porém, considerar como inúteis os ensinamentos do Cristianismo e pensar que eles foram substituídos pelo Espiritismo. Ao contrário; fortifiquemo-nos na fonte das verdades cristãs, para as quais o Espiritismo não é senão um novo facho. (Págs. 43 e 44.)

16. No final da mensagem, o confrade alemão lembra que os Espíritos elevados se fazem reconhecer por sua linguagem, que é a mesma por toda a parte, sempre de acordo com o Evangelho e a razão humana. “O meio de se preservar dos maus Espíritos é, para começar, fazer uma prece sincera a Deus; depois, jamais empregar o Espiritismo para coisas materiais”, assevera o conde. (Págs. 44 e 45.)

17. A **Revista** transcreve uma coleção de treze comunicações mediúnicas assinadas por Espíritos diversos e recebidas em diferentes cidades. As quatro primeiras tratam do tema *Os Messias do Espiritismo*, das quais extraímos as seguintes informações: I – Nasceu o novo Messias, e ele restabelecerá o Evangelho de Jesus-Cristo. Não é, porém, permitido revelar o lugar onde nasceu. (**São José**, Sétif, 1861.) II – O homem chamado a consumir a grande renovação da humanidade não está ainda maduro para realizar sua missão, mas já nasceu e sua estrela apareceu em França. (**Fénelon**, Constantine, 1861.) III – Jesus foi um desses enviados excepcionais e do mesmo modo tereis, para os tempos chegados, um Espírito superior que dirigirá o movimento de conjunto e dará uma coesão poderosa às forças esparsas do Espiritismo. Esperai e orai, porque o tempo é chegado e o novo Messias não vos faltará, e aliás é por suas obras que ele se afirmará. (**Baluze**, Paris, 1862.) IV – Eis uma pergunta que se repete

por toda a parte: o Messias anunciado é a pessoa mesma do Cristo? Perto de Deus estão numerosos Espíritos chegados ao topo da escada dos Espíritos puros, que mereceram ser seus enviados especiais. Podeis chamá-los *Cristos*; é a mesma escola; são as mesmas idéias. Se o Messias de que falam essas comunicações não é Jesus, é o mesmo pensamento. Uma multidão de Espíritos de todas as ordens, sob a direção do Espírito de Verdade, vieram a todas as partes do mundo e a todos os povos revelar as leis do mundo espiritual e lançar os fundamentos da nova ordem social. Quando todas as suas bases estiverem postas, então virá o Messias que deve coroar o edifício e presidir à reorganização com o auxílio dos elementos que tiverem sido preparados. Não creiais, porém, que esse Messias esteja só. Espíritos de escol surgirão em todas as partes e que, como lugar-tenentes animados da mesma fé e do mesmo desejo, agirão de comum acordo, sob o impulso do pensamento superior. É preciso, porém, que se realizem primeiro certos acontecimentos. (**Lacordaire**, Paris, 1862.) (Págs. 45 a 47.)

“O Espiritismo vem iluminar os homens”

18. As comunicações seguintes tratam do tema *Os Espíritos marcados*, das quais reproduzimos estas observações: I – Muitos Espíritos superiores concorrerão para a obra reorganizadora, mas nem todos são Messias. Há que distinguir: 1º) Os Espíritos superiores que agem livremente e por sua própria vontade. 2º) Os Espíritos *marcados*, isto é, designados para uma importante missão. 3º) Os *Messias*, seres superiores chegados ao mais alto degrau da hierarquia celeste, depois de haverem atingido uma perfeição que os torna infalíveis. Espíritos dessas três categorias deverão concorrer para o grande movimento regenerador que se opera. (**Autor não identificado**, Paris, 1866.) II – Esse glorioso futuro que vos anunciamos será realizado pela vinda de um Espírito superior. Estrela da nova crença, o futuro Messias cresce na sombra. Perguntais se esse novo Messias é a pessoa mesma de Jesus de Nazaré. Que vos importa, se é o mesmo pensamento que os anima a ambos? Espíritas! compredeí a gravidade de vossa missão; estremecei de alegria, porque não está longe a hora em que o divino enviado realegrará o mundo. (**São Luís**, Paris, 1862.) III – A vinda do Cristo trouxe à Terra sentimentos que, por um instante, a submeteram à vontade de Deus, que permite que ainda uma vez

sua palavra seja pregada na Terra. Estão próximos os tempos em que essa palavra far-se-á ouvir. Sim, o povo comprimir-se-á sobre os passos do novo mensageiro anunciado pelo próprio Cristo, e todos virão escutar essa divina palavra, porque nelas encontrarão a linguagem da verdade e o caminho da salvação. (**Lamennais**, Havre, 1862.) (Págs. 47 a 49.)

19. O *Futuro do Espiritismo* é o tema das comunicações que se seguem, das quais destacamos os pontos adiante resumidos: I – Depois de suas primeiras etapas, o Espiritismo fará em breve o seu aparecimento na grande cena do mundo. Os acontecimentos marcham com tal rapidez que não é possível desconhecer a poderosa intervenção dos Espíritos que presidem aos destinos da Terra. De todos os lados vêm-se sinais de decrepitude nos usos e legislações, que não mais estão de acordo com as idéias modernas. Marchai, pois, imperturbavelmente em vossa estrada, sem vos preocupar com as troças de uns e o amor-próprio ferido de outros. Estaremos e ficaremos convosco, sob a égide do Espírito de Verdade, nosso e vosso mestre. (**Erasto**, Paris, 1863.) II – Cada dia o Espiritismo estende o círculo de seu ensino moralizador e sua voz repercute de um extremo ao outro da Terra. A humanidade não é má por natureza, mas é ignorante e, por isso mesmo, mais apta a se deixar governar por suas paixões. Ela é, contudo, progressiva e deve progredir para atingir seus destinos. Esclarecei-a; mostrai-lhe seus inimigos ocultos na sombra; desenvolvi sua essência moral, nela inata e apenas adormecida sob a influência dos maus instintos, e assim reanimareis a centelha da eterna verdade, do belo e do bom, que reside para sempre no coração do homem, mesmo o mais perverso. (**Montaigne**, Paris, 1865.) (Págs. 49 a 51.)

20. O Espírito de Dupuch, que foi bispo em Argel, comunicando-se em Bordeaux em 1863, escreveu: “Aurora esplêndida de um dia novo, o Espiritismo vem iluminar os homens”. “Já os clarões mais fortes aparecem no horizonte; já os Espíritos das trevas, vendo que seu império vai esboroar-se, são presa de raivas impotentes e lançam seu último vigor em conchavos infernais. Já o anjo radioso do progresso estende suas brancas asas matizadas; já as virtudes do céu se abalam e as estrelas caem de sua abóbada, mas transformadas em puros Espíritos, que vêm, como anuncia a Escritura em linguagem figurada, proclamar sobre as ruínas do velho mundo o advento do Filho do Homem.”

Depois de afirmar que são bem-aventurados os justos e todos os que cultivam as virtudes ensinadas pelo Cristo, Dupuch aconselhou: “Ó meus amigos! continuai a marchar na via que vos é traçada; não sejais obstáculos à verdade que quer esclarecer o mundo. Não. Sede propagadores zelosos e infatigáveis como os primeiros apóstolos, que não tinham teto para abrigar suas cabeças, mas que marchavam para a conquista que Jesus havia começado; que marchavam sem idéia preconcebida, sem hesitação, que tudo sacrificavam, até a última gota de sangue, para que fosse estabelecido o Cristianismo”. (Pág. 51.)

“A Humanidade tem suas doenças de crescimento”

21. Das comunicações que completam a coleção publicadas pela **Revista**, extraímos o seguinte: I – Povos, escutai! Uma grande voz se faz ouvir de um extremo a outro dos mundos; é a do precursor, anunciando a vinda do Espírito de Verdade, que vem endireitar as vias tortuosas por onde o espírito humano se desgarrava em falsos sofismas. O Espiritismo é essa voz potente que já repercute até os extremos da Terra e todos a entenderão. O Espiritismo marca a hora solene do despertar das inteligências. (**João Evangelista**, Paris, 1866.) II – Jesus virá sobre as nuvens, a julgar os vivos e os mortos. Sim, Deus o enviará, como o envia todos os dias, para receber as almas dos que entram na erraticidade. Os considerados condenados da parábola do juízo final devem recommear o caminho percorrido, em nova existência terrena, até que tenham expulsado as impurezas que os dominam. (**Erasto**, Paris, 1861.) III – A humanidade não é senão uma criança coletiva que, como toda pessoa, passa por todas as fases que se sucedem em cada um, do nascimento à mais avançada idade. Assim como o desenvolvimento é acompanhado por certas perturbações físicas e intelectuais, a humanidade tem também as suas doenças de crescimento, seus desmoronamentos morais e intelectuais. É a uma dessas grandes épocas que concluem um período e começam outro que vos é dado assistir. Infelizes dos que não tiverem preparado um abrigo! Infelizes dos fanfarrões que enfrentarem esse momento de mãos desarmadas e peito descoberto! Que desgraça terrível os espera. À obra, espíritas, e não esqueçais que deveis ser todo prudência e todo providência. Tendes um escudo, uma âncora de salvação; não a

desprezeis. (**Clélie Duplantier**, Paris, 1867.) (PP. 52 a 54.)

22. Em mensagem datada de 18/12/1867, São Luís fala sobre *A Gênese*, a última obra de Kardec, dada a lume em janeiro: “O Espiritismo atualmente entra numa nova fase. Ao atributo de *consolador*, alia o de instrutor e diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o traço de união das almas fortes. Conquistou os corações amigos com as armas da doçura; hoje viril, é às inteligências viris que se dirige”. “Por esse livro, como vos disse, o Espiritismo entra numa nova fase e esta preparará as vias da fase que se abrirá mais tarde, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão nocivo quanto deixá-lo escapar.” (Págs. 54 e 55.)

23. Na seção de livros novos, a **Revista** destaca a obra *Resumo da Doutrina Espírita*, escrita por Florent Loth, de Amiens, a qual apresenta um resumo dos mais essenciais princípios da doutrina espírita, cuja finalidade foi propagar a doutrina nos campos do departamento onde o autor residia. A nota da **Revista** é acompanhada da transcrição da crítica que o *Journal d'Amiens* de 29/12/1867 fez à obra do Sr. Florent Loth e da carta que este dirigiu ao diretor do citado periódico. Um fato importante divulgado pelo jornal foi a notícia de que o livro em causa tinha sido posto no índice da Igreja. A proibição aguçou a curiosidade do autor da crítica, que observou: “a gente gosta mesmo do fruto proibido”. (PP. 55 a 60.)

24. Kardec, em seus comentários sobre o assunto, observa que o jornalista que criticou a obra de Florent Loth não conhecia uma palavra da doutrina espírita e a julgava, como tantos outros críticos, por ouvir dizer, sem se dar ao trabalho de ir ao fundo da questão. “Se tivesse, diz Kardec, conhecido os seus primeiros elementos, não teria suposto os espíritas tão simplórios para acreditar na inteligência de uma mesa, como ele próprio não acredita na inteligência da pena que, em suas mãos, transmite os pensamentos de seu próprio espírito. Como ele, os espíritas não admitem que objetos materiais possam ser dotados da menor inteligência; mas, como ele sem dúvida, admitem que esses objetos podem ser instrumentos a serviço de uma inteligência.” (Págs. 60 e 61.)- (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Transformação moral - uma proposta objetiva

Inspirado na obra *Alguém chorou por mim*, de Fernando do Ó, surgiu em Londrina o GERA, grupo espírita voltado para a transformação moral e o autoconhecimento

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Os cristãos não ignoram o valor das obras, objeto de destaque na epístola de Tiago (2:14) e na parábola do juízo final narrada por Jesus (Mateus, 25:31). E conhecem também a importância do aprimoramento moral e da conduta verdadeiramente cristã (Mateus 7:21), temas que mereceram de Kardec duas importantes referências. A primeira: “Fora da caridade não há salvação” (O Evangelho segundo o Espiritismo, 15:15). A segunda: “Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas inclinações inferiores” (E.S.E., 17:4).

Ensina Abel Gomes (foto) que guardamos a colheita dos recursos e das emoções que estamos realmente plantando. É por isso que muitos de nós têm desencarnado em grandes dificuldades. Dirigentes, médiuns, oradores passam para o Mundo Espiritual em condições de penúria moral, a requererem auxílio para a recomposição indispensável.

Cientes desse fato, muitos se perguntam: Como ajustar sua prática de vida aos conhecimentos adquiridos no estudo do Evangelho e na Doutrina Espírita?

Em resposta a essa pergunta, surgiu em Londrina, no início de 2006, uma proposta que pretende

auxiliar as pessoas a encontrar-se consigo mesmas (autoconhecimento) e a partir disso realizar a tão sonhada transformação moral (reforma íntima). Da proposta nasceu o GERA – Grupo Espírita pró-Reforma e Autoconhecimento. O nome GERA foi dado ao grupo em homenagem à jovem Jera focalizada por Fernando do Ó no romance *Alguém chorou por mim*, a qual utilizou as horas do sono para doutrinar e reequilibrar antes de sua família.

O voto diário é algo particular e sigiloso

A adesão ao GERA é virtual. Não existe vínculo formal nem há necessidade de participação nas reuniões promovidas pelo grupo, o que implica dizer que qualquer pessoa, residindo em Londrina ou em qualquer outra cidade do Brasil ou do exterior, pode integrar-se à proposta, que se fundamenta em cinco pontos - quatro essenciais e um acessório.

Eis os cinco pontos a que nos referimos:



Abel Gomes, autor da mensagem intitulada *Notícias*

1º. Adotar, no início de cada dia, a metodologia dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), prometendo formalmente a si mesmo observar seu voto diário. Da mesma forma que o Alcoólico Anônimo diz que “hoje não beberei coisa alguma que contenha álcool”, o membro do GERA prometerá a si mesmo, ao iniciar cada dia, que fará ou não fará tal e tal coisa. Seu voto é algo particular e de seu exclusivo conhecimento, e se

origina das necessidades que o processo de autoconhecimento lhe apontar.

2º. Além de orar diariamente nos horários habituais, manter severa vigilância sobre os pensamentos, os sentimentos e os atos, subordinando-os à idéia central que motivou o voto diário.

3º. Avaliar, antes de dormir, o desempenho individual no dia que se finda, tal como ensinado pelo Espírito de Santo Agostinho na lição constante da questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, repassando os atos e acontecimentos do dia e formulando o desejo de não reincidir nos erros porventura cometidos.

A sublimação é obra dos séculos incessantes

4º. Deitar-se, com objetivo de dormir, antes das 2 horas da madrugada, de modo a assegurar sua participação, durante o sono corporal, nas atividades que os componentes do GERA realizam no período das 2 às 5 horas da madrugada, à semelhança do que é narrado no livro

“Alguém chorou por mim”, de Fernando do Ó.

5º. Participar de pelo menos duas das quatro reuniões que o grupo realiza em cada ano. Essas reuniões constam de um culto evangélico, seguido de depoimentos dos membros do grupo e da confraternização final. Mas esta é uma obrigação acessória, cuja inobservância não impede a permanência da pessoa como membro do grupo.

O objetivo é, como se vê, exclusivamente moral e se inspira num dado noticiado pelo Espírito de Abel Gomes na mensagem intitulada *Notícias*, constante do livro *Falando à Terra*, psicografado por Francisco Cândido Xavier: “Nem todos se retiram da Terra em posição de heróis. A perfeita sublimação é obra dos séculos incessantes. Notamos, em toda a parte, homens e mulheres de boa vontade inequívoca na aceitação das verdades divinas e que, no entanto, não conseguem aplicá-las, de pronto ou de todo, à própria vida.”

Falando à Terra, uma obra de leitura imperdível

Falando ao coração humano, quarenta Espíritos, que foram na Terra nomes ilustres nas letras, na política, na ciência, na filosofia, na religião e no movimento espírita, valeram-se da mediunidade de Chico Xavier para tecer admiráveis considerações sobre a vida, antes e depois da morte. Todas as mensagens assinalam o cunho pessoal, o estilo inconfundível e os pendoros de cada comunicante. Contendo ensinamentos preciosos, *Falando à Terra* apresenta orientações e informações sobre o comportamento humano, bem como valiosas instruções para os que se esforçam em promover o próprio adiantamento moral de maneira que, quando despidos da vestimenta carnal, não tenham de enfrentar o aguilhão do arrependimento.

Abel Gomes, autor citado no texto ao lado, é um desses Espíritos, e sua é a mensagem intitulada *Notícias*, que contém ensinamentos importantes que nos servem ao

mesmo tempo de advertência e estímulo.

Eis, na seqüência, alguns trechos da mensagem:

Sobre a morte e suas complexidades – “Na existência do corpo, começamos ou recomeçamos determinado serviço. Além da sepultura, continuamos a boa obra encetada ou somos escravos do mal que praticamos na Terra.” (*Falando à Terra*, p. 53)

“Há infernos purgatoriais de muitas categorias. Correspondem à forma de pesadelo ou de remorso que a alma criou para si mesma.” (pp. 56 e 57)

“A morte nos situa à frente de complexidades imensas, nos domínios da mente, e, para solucionar os problemas de ordem imediata, nesse campo de incógnitas vastíssimas, somente encontraremos na prática dos ensinamentos de Jesus a sublimação necessária ao equilíbrio íntimo de que carecemos para mais amplos vôos no conhecimento e na virtude, forças básicas para as reali-

zações mais altas na dinâmica do espírito.” (p. 59)

“Volumosa percentagem dos milhares de pessoas que desencarnam (...) permanece, por vezes, muitos anos consecutivos, ao lado de parentes na consangüinidade, porque é na experiência do lar que deixamos maior número de obrigações não cumpridas.” (p. 59)

Sobre a importância da família – “No microcosmo da família, em muitas ocasiões, temos representantes significativos de nossos adversários do pretérito. Almas vigorosas na incompreensão, na dureza, na ingratidão e na hostilidade passiva, aí se encontram ombreado conosco, na lide cotidiana, disfarçados nos apelidos mais doces, no que concerne ao carinho.” (p. 59)

“É no seio da organização doméstica que somos tentados à disputa mais longa, ao ciúme mais entranhado, à rebeldia mais impermeável e às aversões mais fundas.” (p. 60)

“A sementeira da simpatia é

impositivo precípua, a que nossa paz se condiciona. Todos os deveres cumpridos no seio doméstico significam ingresso no apostolado pela redenção humana.” (p. 60)

“A vida é uma corrente sagrada de elos perfeitos que vai do campo subatômico até Deus, e, cada vez que, impenitentes ou distraídos, lhe dilaceramos a harmonia, dependemos força, habilidade e tempo no reajuste.” (p. 67)

Sobre o aproveitamento do tempo – “À maneira que nos desenvolvemos em sabedoria e amor, consideramos a perda dos minutos como sendo a mais lastimável e ruína de todas.” (p. 67)

“Guardamos, cada dia, a colheita dos recursos e das emoções que estamos realmente plantando. Não existe infelicidade, senão aquela que decretamos para nós mesmos.” (p. 67) “As posições no mundo são provas ou prêmios, expiações ou experiências.” (p. 68) (An-
gélica Reis)



Fac-símile da capa do livro
Alguém chorou por mim